Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 8.º • SABADO, 23 DE JANEIRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 409

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA – VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 – VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO – TELEF. 254 ◆ LISBOA – TELEF. 361839 ◆ FARO – TELEF. 875 ◆ AVULSO 1$50

O NOSSO COMPROVINCIANO SR. CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA LUCIANO DENTINHO

É DE OPINIÃO QUE SE AUTORIZEM CONSTRUÇÕES NO CHAMADO CORDÃO LITORAL DA RIA DE FARO MAS A TÍTULO PRECÁRIO E SEM RESPONSABILIDADE PARA AS AUTORIDADES CONCESSIONÁRIAS

CAUSOU sensação na Província e podemos acrescentar que provocou desapontamento na zona em causa, o parecer, que há duas semanas inserimos, do sr. eng. Beija Neves, chefe da Repartição de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços Marítimos, acerca do «Cordão litoral da Ria de Faro e a sua utilização para fins turístico-balneares».

Sobre o importante problema recebemos do nosso ilustre comprovinciano, sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho, um perito em assuntos do mar e conhecedor profundo da arenosa e caprichosa costa algarvia, a seguinte carta que fornece apreciável contributo para um melhor conhecimento do caso em equação.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1965

Sr. director do Jornal do Algarve

Começo por vos pedir muitas desculpas pelo tempo que vai roubar aos seus afazeres habituais a leitura das mal alinhavadas observações, se for o caso de resolverdes dar-lhe alguma atenção.

Diz o povo que «é a falar que a gente se entende», mas é preciso que a matéria-prima do falar — as palavras — seja coisa entendível, quando menos pela maioria das gentes, isto é, que o seu significado seja admitido e compreendido pela maioria das pessoas.

O tema sobre o qual pretendo observar vem referido no vosso conceituado jornal — n.º 407 de 9 de Janeiro de 1965 — sob o título «O cordão litoral da ria de Faro, etc.».

Se bem que de escassas conhecenças no que respeita à semântica — a ciência do significado das palavras — causou-nos certa impressão, ao ler o referido artigo, o emprego da expressão «ilha de Faro», e a utilização do termo «mi-

(Conclui na 4.ª página)

Assinatura das actas finais das reuniões da Comissão Técnica Luso-Espanhola para o Estudo da Barra do Guadiana

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

DEU por findos os seus trabalhos a Comissão Técnica Luso-Espanhola para o Estudo da Barra do Guadiana a qual deu conhecimento das conclusões a que chegou ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os trabalhos decorreram em perfeito entendimento, tendo sido tomadas em consideração a prudência e a urgência das obras de que a barra carece para melhor serviço dos portos do Guadiana.

A comissão considera-se muito satisfeita com o resultado dos seus trabalhos, obtidos apenas em duas sessões, uma efectuada em Julho do ano findo em Huelva, como noticiámos oportunamente, e a outra agora levada a efeito em Lisboa, e com pouco mais de seis meses de estudos e observações de campo realizados pelo navio-hidrográfico «João de Lisboa», pela Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e pela Direcção do Grupo de Portos de Huelva, em contacto com a Jun-

(Conclui na última página)

O ALGARVE NA IMPRENSA INGLESA

O JORNAL «City Press», de Londres, incluiu no seu número de 8 do corrente um suplemento a cores dedicado ao Algarve em que se podem apreciar aspectos da Praia da Rocha, Albufeira, Olhão, Silves, Lagos, mata de Vila Real de Santo António, pousada de S. Brás de Alportel, etc., além de um mapa com localização das cidades e de outras povoações importantes.

O suplemento foi mandado executar pela firma Mason and Barry, que tem interesses turísticos no Algarve.

Ao nosso colaborador M. Santos Traquino que gentilmente no-lo enviou, os nossos agradecimentos.

ASPECTOS TÉCNICOS DA VITICULTURA ALGARVIA

por JOSÉ FARINHA

A PODA

EM continuação das considerações que já aqui fizemos relacionadas com o aspecto técnico da poda das vinhas, interessa dizer que se a videira se apresenta cheia de vida, portanto, pujante, vigorosa, etc. e a vamos podar à «moda» da região, o problema assume dupla gravidade. Quer dizer, se em vez de três ou quatro varas, consoante as circunstâncias, com oito ou dez gomos cada, embora os dois últimos inutilizados à «empa» pela feitura da «mosca», conforme teremos oportunidade de assinalar na ocasião própria, se em vez daquele número de varas, dizíamos, a videira fica reduzida a três ou quatro talões, com pouco mais de meia dúzia de gomos, é por demais evidente o que vai passar-se. Se a videira ou videiras estão cheias de vida, a força, como diz o povo, tem de se escapar por algum lado; então acontece o inevitável, isto é, rebenta por todos os lados.

(Conclui na última página)

Aqui tem um modelo de saia e jaqueta, da autoria de Chanel. E' executado em lã tricotada e debruada com a lã da blusa.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Moinhos poesia e progresso

SABIAMOS que Portugal é um país de grandes atractivos turísticos — embora muitos não estejam convenientemente explorados — mas ignorávamos uma extraordinária riqueza que possuimos e que, segundo parece, deve fazer roer de inveja nações como a Espanha, a França, a Inglaterra, a Itália ou a Alemanha onde os visitantes afluem aos milhões.

Pois veio há dias a público que uma das nossas extraordinárias riquezas são os moinhos. É verdade! Temos nada menos que 2.895 moinhos de vento e 31.903 azenhas e moinhos de rodízio! E de todos estes parece que 2.500 moinhos de vento e 28.000 de água ainda funcionam.

Por isso se constituiu no nosso país uma Associação de Amigos dos Moinhos que pensa instalar um Museu Molinológico Português

(Conclui na última página)

DOIS MINISTROS HOJE EM FARO

COM o fim de entregarem à sua antiga professora primária, sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, as insígnias da Ordem da Instrução Pública com que foi agraciada pelo sr. Presidente da República, chegam hoje a Faro de avião os srs. ministros do Interior e do Exército, este, nosso comprovinciano. A cerimónia está marcada para as 11 horas.

Aqui temos um homem com sorte, o sr. Fred Show. Estava desempregado e ganhou 18.000 contos num concurso de prognósticos. Por vice-campeão, foi cumprimentado pelas «misses» Jamaica, Libéria, Coreia e Japão. Está no ânimo do feliz sr. Fred dar um passeio neste Inverno ao sul da Europa. Portanto não nos admiremos se o virmos aqui pelo Algarve.

NOTA da redacção

A BARRA DO GUADIANA

NÃO sabemos já desde quando se apela para uma solução do caso da barra do Guadiana, o qual se tem arrastado provocando problemas que será difícil enumerar. São barcos que não podem passar porque a maré está vazia e têm de esperar que encha, navios que não podem transportar mais que uma certa carga porque, se levarem mais, poderão ficar encalhados, etc. É enfim uma série de complicações que nunca mais tem fim, se não se acharem soluções imediatas que evitem definitivamente a limitação de actividade do porto de Vila Real de Santo António.

Para o efeito reuniu-se em Lisboa uma comissão técnica luso-espanhola, continuando assim os estudos que já fizera em Huelva em meados do ano findo.

Parece que se chegou à conclusão de que o traçado de navegabilidade existente não garante por longo prazo a profundidade mínima necessária para o acesso da nevegação nas devidas condições, havendo que dar ao problema uma solução satisfatória.

Esta conclusão, a que já nós, leigos no assunto, tínhamos chegado, não deixa de querer significar que se vai estudar conscienciosamente o problema que não pode, nem deve, admitir demoras burocráticas tão tradicionais neste país.

Oxalá a comissão sirva para alguma coisa. Isto não é cepticismo. É que estamos tão habituados às nomeações, e reuniões, de comissões para os mais diversos fins que, francamente, já perdemos a confiança que nelas depositávamos.

Para nosso bem e de todos, fazemos votos por que esta comissão internacional não nos desiluda quanto às esperanças que nela depositamos.

O CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

UMA IDEIA EM MARCHA

pelo dr. A. de SOUSA PONTES

MR. Springfield é um inglês, londrino de nascimento, filho de mãe portuguesa e pai inglês que uma doença bronco-pneumática, já no outono da vida, fez deslocar à Praia da Rocha para, ali, se retemperar e ganhar novas forças para a sua vida agitada de grande homem de negócios, de político, de diplomata e de artista.

Ao belo sol algarvio, mr. Springfield fàcilmente recuperou as forças físicas e espirituais de que é particularmente dotado. Percorreu novamente a Província natal de sua mãe, já falecida; e pela voz do sangue sonhou para o Algarve aquele sonho dos filhos ausentes quando regressam ao torrão pátrio, depois de terem bebido noutras fontes a linfa da abundância, da cultura e do progresso.

Mr. Springfield é um homem do

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ALUNOS que em 1926 cursaram o 7.º ano no Liceu de Faro e que se reuniram em Lisboa num almoço de confraternização, tiveram a gentileza de enviar um telegrama de saudação ao nosso director, com desejos de melhoras, amabilidade que agradecemos.

UM CONTERRÂNEO FALA DA SUA ESTADIA EM PORTUGAL

por B. J. TORMAY

O sr. Charles Bowman que permaneceu vários meses em Olhão deu a um jornal da sua terra (Uniontown — E. U. A.) uma entrevista em que exterioriza a sua simpatia por aquela vila e pela sua gente com a qual volta a conviver no próximo mês. Temos muito prazer em transcrever as suas impressões

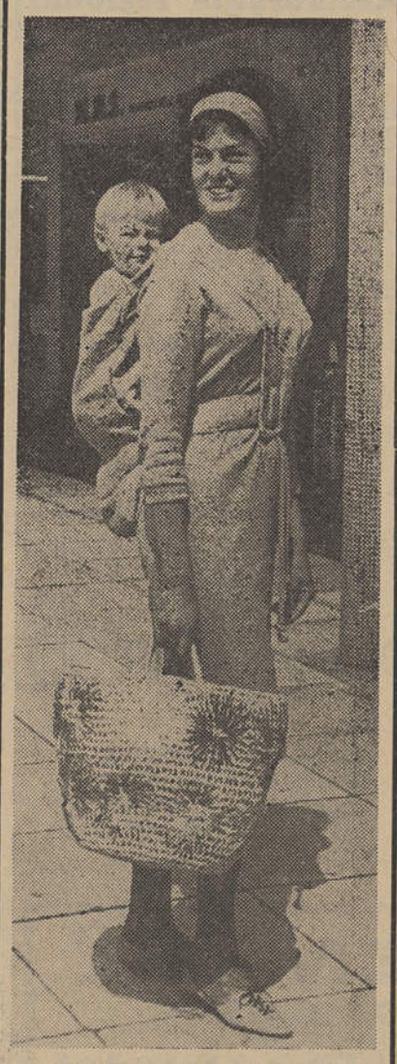
É BOM voltar a ver Charles Bowman.

Há cerca de um ano que o sr. Bowman é um dos habitantes de Uniontown. No passado mês de Abril ele partiu para fixar residência numa vila na costa sul de Portugal, chamada Olhão. Fica na província do Algarve a cerca de 5 milhas de Faro, a capital. 30.000 pessoas vivem aí. A grande indústria é a pesca, com aproximadamente 20 fábricas de conservas em actividade.

O clima é ideal, diz o sr. Bowman. As praias são lindas, as condições atmosféricas maravilhosas, excepto durante o mês de Dezembro, período bastante chuvoso. A motivo das condições

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



A ex-bailarina sr.ª Gwendolan North, de Southwick, recorreu a este processo prático para transportar o seu menino, sem necessidade de utilizar as mãos. Repare-se que o saco das compras é de manufactura algarvia. E' claro que a senhora inglesa não inventou nada: limitou-se a copiar uma prática usada há muitos séculos por povos africanos e asiáticos.

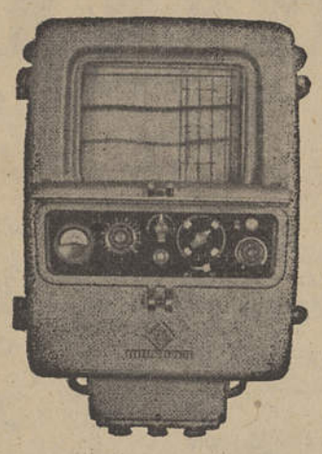
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde
é a maior riqueza

CAUSA DE CANSAÇO FÁCIL

Quem trabalha em posição forçada cansa-se fàcilmente, porque os órgãos ficam comprimidos e os músculos sujeitos a esforços excessivos. O trabalho torna-se, assim, penoso e improdutivo.

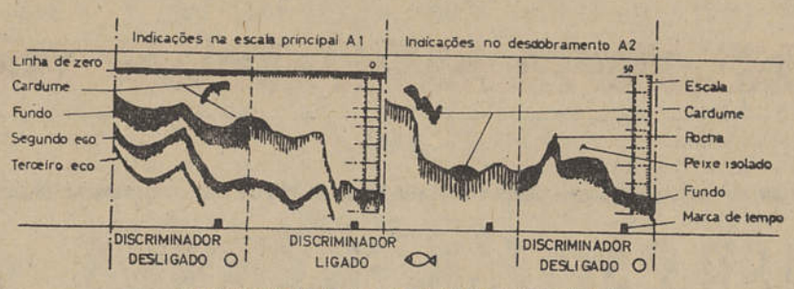
Procure trabalhar em posição cómoda para evitar mal-estar, fadiga e desperdício de energia.



BELLATRIX

RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHÃO
TELEF. 510

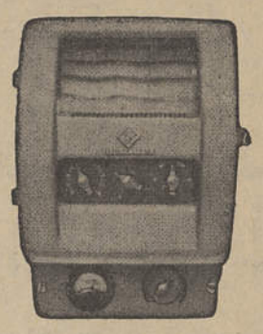
ELAC



DISCRIMINADOR DE FUNDOS ELAC

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES
TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Carta para um amigo distante

Meu caro Mr. Frank Salles:

Que outra coisa se poderia esperar de si, senão o cumprimento da promessa que me fizera em Abril último? Nós, eu e os rapazes, sabíamos que o cheque chegaria cedo ou tarde. Seria apenas uma questão de oportunidade. Em meu nome e no dos internados do Instituto D. Francisco Gomes aceite a expressão do nosso reconhecimento. De resto eu creio que quando o nosso «Times» lhe chegar à mão já deve ter em seu poder a «mensagem» que quiseram endereçar-lhe os homens de amanhã do Instituto.

E nem o meu amigo imagina a gratidão dos rapazes e quanto foi recordado na festa do Natal que eles tiveram na sua «casa». Calcule que até tinham preparada uma estrondosa recepção de que eu seria o alvo, claro que em sua representação, e como uma medonha noite de chuva me afastou da festa não se isentaram de nos colocar nos «píncaros da glória».

Claro que eu só poderia aceitar tais homenagens em seu nome, pois que tendo sido o meu amigo o «único» benemérito da Instituição os louvores a outrem não cabem. Nós, ou seja o *Jornal do Algarve* e eu, apenas temos sido o veículo da sua bondade. E pena temos não poder continuar a sê-lo de outros concidadãos nossos espalhados pelas «sete partidas do mundo».

E creio que o alegrará saber que a Casa dos Rapazes irá ter a sua «casa própria». Assim o têm prometido as entidades oficiais. Será uma coisa grandiosa, orçada em muitas centenas de contos. A Direcção do Instituto não se tem poupado a esforços e acreditamos que o seu presidente, o nosso amigo Aníbal Guerreiro, alcançará a satisfação de «ver em pé» a obra que lhe tem roubado muitas horas às suas actividades. Porque tem sido incansável merece amplamente — ele e os rapazes — que tudo não fique apenas nas promessas. Mas como já se sabe que o Instituto terá que «entrar» com o seu quinhão é esse de momento o problema maior da sua direcção. A fé que os anima porém há-de remover as montanhas da indiferença e quase acredito que muitos seguirão o seu exemplo e que outros cheques hão-de surgir em libras, em dólares e em todas as moedas, incluindo «tostões». Todos não seremos demais para auxiliar os nossos semelhantes; seremos até de menos quando se trata dos pequeninos.

Pois bem, amigo Salles, creio que já dei notícias bastantes da «nossa» Casa dos Rapazes. Tomei a liberdade de lhe escrever em «carta aberta» para que outros a leiam, e se quiserem... meditem e respondam. Nós e Deus lhes agradecemos, decerto.

Reiterando-lhe os nossos agradecimentos, esperamos sempre com prazer as suas «boas» notícias e entretanto creia-me

Amigo muito grato

Encarnação Viegas

Perdeu-se em Lagos

Uma roda completa de lambreta dia 9 do corrente. Entregar no Posto da Polícia de Lagos ou a qualquer autoridade. Gratifica-se.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209 / Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156 / Residência 684579

Restaurante regional em Faro

A capital algarvia, que está sofrendo um impulso deveras notável, dispõe de um novo restaurante, de cunho verdadeiramente regional e com uma magnífica concepção em que a comodidade e os elementos ornamentais se aliam numa feliz combinação. O restaurante «Solar das Canas» situa-se na Rua 1.º de Dezembro e é uma unidade apta a servir o turismo algarvio.

Aos seus proprietários, srs. Rui Teixeira e Albertino Bota, formulamos as maiores felicidades por este novo empreendimento.

«O 13»
Rua Batista Lopes, 13
FARO — ALGARVE
PORTUGAL

VOLTA A RECORDAR QUE A BASE DE UMA ELEGANTE «TOILETTE» É UMA BOA CINTA E UM BOM SOUTIEN

•

DURANTE O BALANÇO
20 %
DE DESCONTO NAS CINTAS • SOUTIENS CAMISAS E COMBINAÇÕES DE NYLON
CONTINUAM A CHEGAR MALHAS INGLESAS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

A sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa, casada com o sr. António Monchique de Sousa e filha da sr.ª D. Emília Adelaide Pereira de Campos e do sr. Alfredo Campos Faísca, terminou o Curso de Assistente Social com elevada classificação.

Partidas e chegadas

Em visita a seus filhos, esteve a passar a quadra festiva no Algarve, acompanhada de seu marido, a nossa comprovinciana sr.ª D. Custódia Neves Glória Gomes.

Doentes

Encontra-se doente a sr.ª D. Ana Maria Salgueiro da Graça, filha do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Pedro da Graça.

= Na Clínica de S. Lucas, em Lisboa, foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica o nosso colaborador sr. Firmino António Júnior, por cujas melhoras fazemos votos.

= No Hospital de Almada foi igualmente submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. António José Barbosa Segura, cujo pronto restabelecimento desejamos.

TINTAS «EXCELSIOR»

LOTAS DO ALGARVE

DE 13 A 20 DE JANEIRO

Olhão

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	37.970$00
Vandinha	32.350$00
Nova Clarinha	27.850$00
Oeste	11.170$00
La Rose	10.675$00
Milita	8.800$00
Noroeste	7.915$00
Briosa	7.020$00
Praia Morena	6.370$00
Estrela de Maio	6.000$00
Pérola do Barlavento	4.590$00
Portugal 1.º	4.400$00
Biscaia	3.600$00
Lena	3.100$00
Arrifana	2.050$00
Belmonte	1.800$00
Total	175.660$00

DE 14 A 20 DE JANEIRO

Quarteira

Artes diversas	81.567$00

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

NECROLOGIA

Henrique Zarcos Palma

Faleceu, na Mina de S. Domingos, o sr. Henrique Zarcos Palma, de 85 anos, casado com a sr.ª D. Maria Santos Salvador Palma, pai das sr.as D. Maria Zarcos Salvador Barão e D. Teresa Zarcos Salvador Guerreiro; sogro dos srs. António Barão Martins e Dionísio Rodrigues Guerreiro.

Era aposentado da firma Mason and Barry, Ltd., onde, durante sessenta e sete anos, exerceu a sua actividade, sendo mais de quarenta como mestre das oficinas.

António Roberto

Faleceu em Cacela o sr. António Roberto, de 73 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Roberto, pai das sr.as D. Ilda do Nascimento Roberto, casada com o sr. António Romão Francisco, D. Lucinda da Encarnação Roberto, casada com o sr. José Sares, D. Maria Bárbara Roberto, casada com o sr. Eduardo dos Santos, dos srs. António Roberto, casado com a sr.ª D. Manuela Sares, e José Tereso Roberto.

Amador dos Santos

Faleceu o sr. Amador dos Santos, viúvo, de 88 anos, natural de Vila Real de Santo António, pai das sr.as D. Maria das Dores dos Santos e D. Angústia dos Santos Viegas, sogro do sr. João Viegas e avô das sr.as D. Carlota e D. Almerinda e dos srs. António, João e Manuel dos Santos Viegas.

Pessoa muito estimada, o seu funeral foi muito concorrido.

Também faleceram:

Em FARO — colhido por um automóvel próximo de Tavira, o soldado-condutor José Cabecinha Sousa Quintas, de 22 anos, solteiro, natural de Faro, filho do sr. Francisco do Carmo Cabecinha e da sr.ª D. Joaquina de Sousa Quintas, residentes no Patacão.

Em LAGOS — em consequência de um acidente de viação, o sr. José António Bravo, de 36 anos, casado, do sítio da Ponte.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — a sr.ª D. Isabel Cabrita, viúva, natural daquela povoação, de 97 anos, que deixa 6 filhos, 17 netos, 29 bisnetos e 15 trinetos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Otília Eusébio Coelho, de 52 anos, natural de Estói, casada com o sr. Vasco Marques Coelho, professor do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, mãe da sr.ª D. Maria Margarida Eusébio Coelho Murta Rebelo, casada com o sr. dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, professor do Colégio Militar, irmã da sr.ª D. Maria Adélia Eusébio da Silva Ferreira, casada com o sr. dr. António Manuel da Silva Ferreira, e do sr. Francisco Vicente Eusébio, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Eusébio e tia dos srs. dr. António Manuel Eusébio da Silva Ferreira e Francisco Manuel Eusébio, oficial da Marinha Mercante.

— o sr. major Manuel Ricardo Guerreiro, de 86 anos, viúvo, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Júlia Inácia Pires Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria Delfina, de 92 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe das sr.as D. Maria dos Santos e Celeste dos Santos.

—a sr.ª D. Helena das Dores Mimoso, de 83 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Rita Mimoso da Encarnação e do sr. António Mimoso da Encarnação.

— o sr. José Manuel da Costa Silva, de 16 anos, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Maria Francisca da Costa Porto e do sr. Manuel dos Passos Porto, neto da sr.ª D. Maria Inácia da Costa e do sr. Manuel Francisco Maria.

— a sr.ª D. Francisca do Carmo Mendes, natural de Faro, de 71 anos, viúva.

— o sr. João Viegas do Adro, de 60 anos, industrial de calçado, natural de Loulé, solteiro, filho da sr.ª D. Isabel da Piedade do Adro e do sr. Francisco Viegas do Adro.

—a sr.ª D. Gertrudes Maria de Sousa Picanço Barroso, de 91 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.as D. Hermínia de Sousa Barroso Santana, D. Marília de Sousa Barroso e D. Irene Sousa Barroso.

— o sr. Joaquim José Leiria, de 83 anos, natural de Silves, escrivão de Direito da comarca de Vila Franca de Xira (aposentado), casado com a sr.ª D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, pai da sr.ª D. Maria Manuela de Matos Leiria Dantas de Matos e dos srs. António Manuel, dr. Luís Joaquim, José Alberto e Carlos Francisco de Matos Leiria.

— o sr. João Gomes Rebelo, de 89 anos, natural de Olhão, proprietário, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Adelina Gomes Rebelo Modesto e do sr. João Gomes Rebelo Júnior, sogro do sr. António Ribeiro Modesto e da sr.ª D. Maria Lopes do Ó Gomes Rebelo.

— a sr.ª D. Germana Jorge Alves, de 93 anos, viúva, natural de Portimão, avó da sr.ª D. Celeste Roque.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Oliveira, de 81 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Vicente Oliveira Pires.

— a sr.ª D. Mariana Guilhermina, de 53 anos, natural de Loulé.

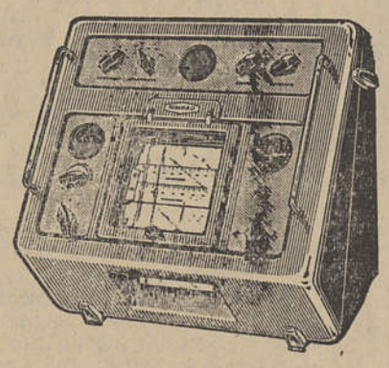
Em ALGÉS — a sr.ª D. Maria da Encarnação Milheiro, de 80 anos, natural de Olhão, viúva, doméstica.

Em ANGRA DO HEROISMO — o sr. José Correia da Ponte, comerciante, natural de Lagoa.

Na BEIRA (Moçambique) — devido a atropelamento, a sr.ª D. Maria Duarte Lopes Rio Coles, de 58 anos, natural de Espiche (Lagos), casada com o sr. Joaquim Pereira Rio Coles, carpinteiro do caminho de ferro daquela cidade.

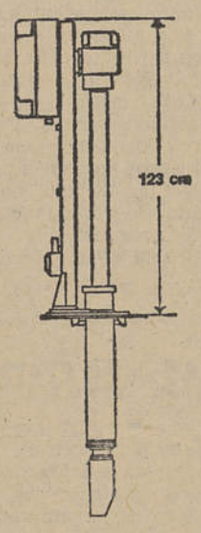
Em VILA MACHADO (Moçambique) — devido a um acidente ferroviário, o sr. José Quadrato Vidal, de 58 anos, de Faro, que vivia em Moçambique há 17 anos, casado com a sr.ª D. Francisca Lopes Vidal e pai das sr.as D. Maria Lisete Cernadas e D. Maria Fernanda Pinhel, ambas casadas com maquinistas dos C. F. B.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.



O SONAR

SIMRAD



— É a lanterna mágica do pescador de hoje
— Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras
— Que localiza cardumes a centenas de metros
— Que está sempre pronto a pescar
— Que se paga numa safra

Representantes:
Sociedade Oceânica do Sul, SARL
Rua Barata Salgueiro, 53-1.º
Telefone: 49122/3
LISBOA-2

Agentes no Algarve:
Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da
Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO
Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, da Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. agente técnico Ilídio da Piedade Luz, do 2.º grupo; D. Generosa da Cruz Viegas Mendonça e D. Maria Helena Rosado da Cruz Marreiros Cardeira, do 5.º; António de Mascarenhas Corte Real Graça Mira, do 6.º; Amílcar Quaresma de Almeida e Leonel Rosa dos Santos Agostinho, do 7.º; José Jerónimo Guerreiro, D. Dina Maria Chubbinho Guerreiro, D. Maria de Lurdes Manso Palha Ruivo Ferreira, dr.ª Maria Valentina Teixeira Gomes, D. Rosa Ferreira da Silva Pessoa Baldinho, do 8.º; dr.ª Maria José de Almeida Jacinto dos Santos e Agostinho e Pedro José Soares Ferreira, do 11.º.

VENDEM-SE
OU ALUGAM-SE
FILETAGEM (Olhão)
ESTIVA (Salgados) (Vila Real de Santo António)
Dirigir a este jornal ao número 5.422

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A SHELL EM TODA A PARTE DO MUNDO

Têm especial significado as palavras: « A Shell está em toda a parte». De facto, a Organização Shell está estabelecida em mais de 100 países. Assim, o Serviço de Aviação Shell trabalha em mais de 1000 aeroportos; um navio poderá receber combustíveis Shell em 350 portos do mundo; e no que diz respeito aos grandes clientes internacionais, como os construtores de barragens e as centrais eléctricas, toda a assistência lhes é prestada, se solicitada.

Um avião comercial, voando de Kuala Lumpur para Londres, faz decerto escala em Colombo, Bombaim, Barein, Istambul e Roma. Aterra, portanto, em seis países diferentes, para receber e largar passageiros e, quando é necessário, para se abastecer de combustível. Em cada paragem, o equipamento apropriado para esses abastecimentos (tendo em conta os diversos tipos de avião) tem de estar disponível logo que o aparelho toca na pista. Seja qual for a distância que o combustível tiver de percorrer desde a refinaria e seja qual for a forma de transporte utilizado, no momento em que dá entrada no avião deve obedecer estrictamente a uma série rígida de especificações e estar livre de todas e quaisquer impurezas.

Habitualmente, uma companhia de navegação aérea negoceia um contrato para os seus abastecimentos internacionais com uma organização multi-nacional, tal como a Shell. As condições de tal contrato resultam da íntima e pormenorizada cooperação entre a Divisão de Aviação da Shell International em Londres e as companhias distribuidoras do Grupo em todos os países onde a companhia de navegação aérea exerce as suas actividades. Mas o contrato pròpriamente é entre a companhia de aviação e a companhia do Grupo cujas operações se efectuam no país onde aquela tem a sua sede. Por exemplo, as necessidades em escala mundial da K. L. M., Reais Linhas Aéreas Holandesas, são cobertas por um contrato com a Shell Nederland Verkoopmaatschappij.

O maior contrato jamais feito com um consumidor por uma companhia do Grupo é o acordo em vigor com a B. O. A. C. Os combustíveis e os lubrificantes são entregues pelo Serviço de Aviação Shell a aviões de propriedade da B. O. A. C. e das suas companhias associadas em cerca de 120 aeroportos em todos os continentes do Mundo.

A Shell fornece mais de 200 das companhias aéreas do Mundo e o serviço de Aviação Shell dispõe de equipamento em mais de 1.000 aeroportos. Além de combustíveis e óleos para motor, fornecem-se trinta outros produtos especiais de aviação, incluindo óleos hidráulicos, óleos para instrumentos, massas lubrificantes para alta e baixa temperatura, preventivos contra a corrosão e fluidos descongelantes.

As companhias do Grupo oferecem aos armadores a mais completa cadeia de estações de bancas no mundo, com serviços de abastecimento em mais de 350 portos, espalhados por mais países do que os de qualquer concorrente. Entre os mais importantes portos abastecedores de bancas, Curaçao, Aden, Singapura e Las Palmas vêm logo ao princípio da lista.

A experiência adquirida com a operação dos navios-tanques Shell — a maior frota individual do mundo, composta de navios de todos os tamanhos e tipos de propulsão — coloca as companhias do Grupo numa posição particularmente vantajosa para oferecerem pareceres técnicos a armadores.

À volta de 80% do comércio de bancas das companhias do Grupo é coberto por contratos emitidos em nome da Shell International Petroleum Company. A maior parte desse negócio é atribuído às companhias distribuidoras que entregam as bancas, ficando assim a fazer parte do negócio global da companhia distribuidora em questão. Deste modo o armador tem a vantagem de poder assinar um único contrato que abrangerá todas as suas necessidades previstas em ambos os hemisférios.

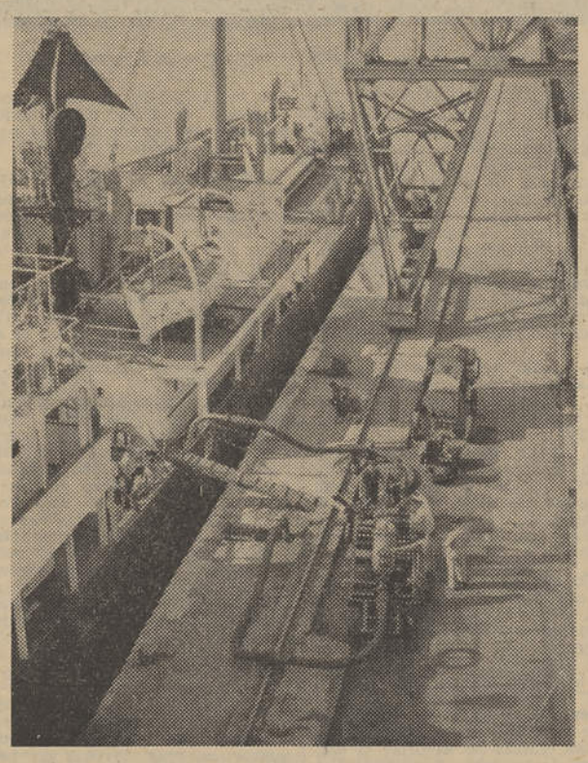
Estes contratos cobrem uma extensa gama de clientes, desde as grandes companhias de navegação com carreiras regulares até a cargueiros de viagens irregulares, e mesmo pequenos navios a motor. Oitenta por cento do negócio das companhias do Grupo é em óleos combustíveis de um ou outro tipo. Outrora, o óleo combustível era apenas usado em navios a vapor, ao passo que os barcos a motor consumiam diesel. Contudo, hoje, embora a percentagem dos navios a motor esteja em contínuo aumento, há uma crescente procura de óleo combustível, visto que os barcos a motor de qualquer tamanho razoável, contruídos presentemente, destinam-se a navegar, não com combustível diesel para navegação, mas a combustível para caldeira.

Os diversos armadores têm necessidades muito diferentes e a procura vai desde o óleo combustível muito fino de, digamos, 250 segundos de viscosidade até ao óleo combustível realmente pesado que vai até 3.500 segundos de viscosidade. Esta gama de necessidades é satisfeita por meio de equipamento de mistura, largamente utilizado, nas instalações de bancas da Shell, que lhes permite entregar um combustível «feito à medida» com a viscosidade que se pretende.

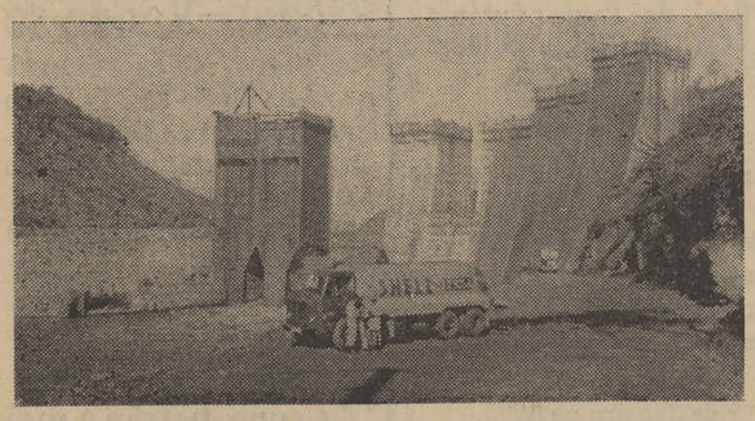
Uma outra faceta das vendas internacionais implica, não um contrato internacional mas um contrato local entre uma companhia distribuidora do Grupo e um cliente internacional para o fornecimento de uma gama de produtos de que este necessita para consumo local. Estes clientes ou são companhias industriais que estão desenvolvendo as suas actividades no ultramar sob a forma de novas fábricas e instalações, tal como siderurgia, fábrica de cimento e de têxteis, etc., ou então são empreiteiros de construção civil que constroem estradas, barragens, portos, etc., e que se dedicam a trabalhos em diferentes países.

Se um governo resolve empenhar-se num projecto hidroeléctrico de vulto, como o de Cambambe, em Angola, ou nas Snowy Mountains, na Austrália, ou na construção de um grande aeroporto, como em Kuala Lumpur, ou numa barragem, como em Shek Pik em Hong Kong, estas realizações geralmente transformam-se em negócios internacionais. Nos países em desenvolvimento uma grande parte do dinheiro que é necessário para um empreendimento tem de ser obtido por meio de empréstimos de entidades exteriores, do Banco Mundial ou de outros governos, e o contrato para a realização do projecto será posto a um concurso internacional. No caso dum grande empreendimento poderá chegar a sessenta o número de empreiteiros, de diversas nacionalidades, que concorrem.

Em virtude de um grupo Royal Dusch/Shell exercer as suas actividades em pràticamente todos os países do mundo, as companhias do Grupo em conjunto com os Escritórios Centrais, encontram-se excepcionalmente bem preparadas para dar um parecer e prestar informações sobre as condições e problemas locais onde quer que a nova obra se vai realizar.



Um navio abastecendo-se de combustível Shell em Gibraltar



Durante a construção da barragem do Kariba, um camião tanque da Shell que, com muitos outros da nossa organização, assegura o abastecimento de combustíveis

Jeremy Bentham

o homem que está enterrado com a cabeça entre os pés

Quem inicie a frequência da Universidade de Londres terá ocasião de apanhar um bom susto ou, se for mais fleumático, de esboçar um sorriso «snob»: com efeito, é muito possível que uma das «pessoas» com quem terá de travar conhecimento seja o «estranho cavalheiro» cuja cabeça repousa entre os pés.

Trata-se de uma figura mumificada, vestida a rigor e com requintes de janotismo, de bengala à moda (de então) e a cabeça displicentemente colocada entre os coturnos. Não é possível que o sumido «prazer em conhecer» do iniciado perante tão peculiar cavalheiro suscite da parte deste sequer um enfadado acenar de cabeça. Pois o sr. Jeremy Bentham já se encontra «habituado» a este cerimonial há cento e trinta e dois anos; mais pròpriamente: desde 1832, altura em que, despedindo-se dos mortais, faleceu pacìficamente e foi fazer companhia aos seus maiores.

Ao morrer deixou escrito que queria ser visto com o que de melhor houvesse, que lhe colocassem a cabeça entre os pés, o embalsamassem muito bem embalsamado e nunca mais se atrevessem a mudá-lo do confortável caixão.

Este senhor não era, porém, um excêntrico. De forma alguma! O seu desejo era naturalíssimo. De resto, foi um dos mais brilhantes pensadores do pragmatismo inglês, filósofo, jurisconsulto, historiador e sociólogo.

A chave da sua filosofia política traduzia-se em proporcionar «a maior felicidade ao maior número de pessoas». Louco é que não era.

Modelo em lã Príncipe de Gales para o Inverno

«Flashes» do Mundo

Novo brinquedo americano: uma miniatura do avião «U-2», munida de câmara fotográfica que, em voo, bate dezasseis fotografias.

* * *

O Empire State, considerado há anos o mais alto edifício do Mundo, com seus 442 metros, vai agora ser destronado por uma outra construção, em Berlim, com 1.250 metros.

* * *

Jacques Charrier conseguiu, ao mesmo tempo, esquecer Brigitte Bardot e dar um golpe financeiro certo. Casou-se com France Dreyfus, de 20 anos, que pertence a uma das seis famílias mais ricas do Mundo.

* * *

Invenção russa: comprimidos de chá, que se diluem, instantâneamente, em água fervida. Cada pilula contém, além do chá, as necessárias doses de açúcar e de limão.

* * *

O famoso Yehudi Menuhim está desolado: o seu violino Stradivarius partiu-se ao meio, de súbito, sem que houvesse sofrido qualquer pancada. O estranho facto aconteceu em Montreal, durante a execução de um concerto de Brahms.

* * *

Jane Fonda disse acerca de seu pai, o célebre actor Henri Fonda: «É um homem bastante infeliz. Basta dizer que está com 57 anos de idade e sòzinho, depois de ter sido casado quatro vezes».

ANEDOTAS

Eugénio mora num prédio de paredes muito delgadas. Nesse dia, por volta das duas da manhã, põe a funcionar o gira-discos.

Ouve bater à porta, vai abrir e vê-se diante do filho do vizinho, que lhe diz:

— Minha mãe manda perguntar se nos podia emprestar o gira-discos.

— Porquê? Querem ouvir música a esta hora?

— Não. Queremos dormir.

* * *

Num barbeiro, o cliente fala com o patrão. Este, quase completamente calvo, recomenda-lhe um produto maravilhoso contra a queda do cabelo.

— Mas, se essa loção faz crescer o cabelo, porque não a usa o senhor?

— Eu explico-lhe: asseguro a venda do produto com o meu empregado. Veja que bela cabeleira que ele tem. Pois bem! Eu represento o estado da cabeça antes do tratamento e ele depois.

* * *

Uma dama entra no talho toda sorridente.

— Queria que me cortasse um pedaço de carne com um quilo setecentas e vinte gramas!

O cortador, filósofo e acostumado às exigências mais cretinas da clientela, corta um pedaço de carne, que pesa um quilo e novecentas gramas.

— Ainda não atingiu o peso que quero! — exclama a cliente.

E em pesadelas sucessivas o cortador consegue, finalmente, o quilo setecentas e vinte gramas. Pergunta estão:

— Quer levar ou prefere que mande a casa?

— Nem uma coisa nem outra, muito obrigado. É que estou a fazer dieta; perdi já um quilo setecentas e vinte gramas e queria ver o que isso representava em carne exactamente!

* * *

Num hospital de loucos, um deles diz ao outro:

— Cuidado com esse bloco de cimento!

— Porquê?

— Então não vês que está armado!

* * *

Num combóio de subúrbio, que vai cheio, um cavalheiro que está a suportar o peso de uma senhora idosa e gordíssima exclamou:

— Muito lhe agradecia que não me empurrasse dessa maneira!

— Por amor de Deus — replica a dama. — Não estou a empurrá-lo. Apenas respiro fundo!

* * *

Um cavalheiro pergunta a um amigo:

— Disseram-me que desististe de te associar ao Filipe. Porquê?

— Percebi que era mais esperto do que eu!

— Porquê?

— Calcula que estava noivo da minha mulher e desfez o noivado!

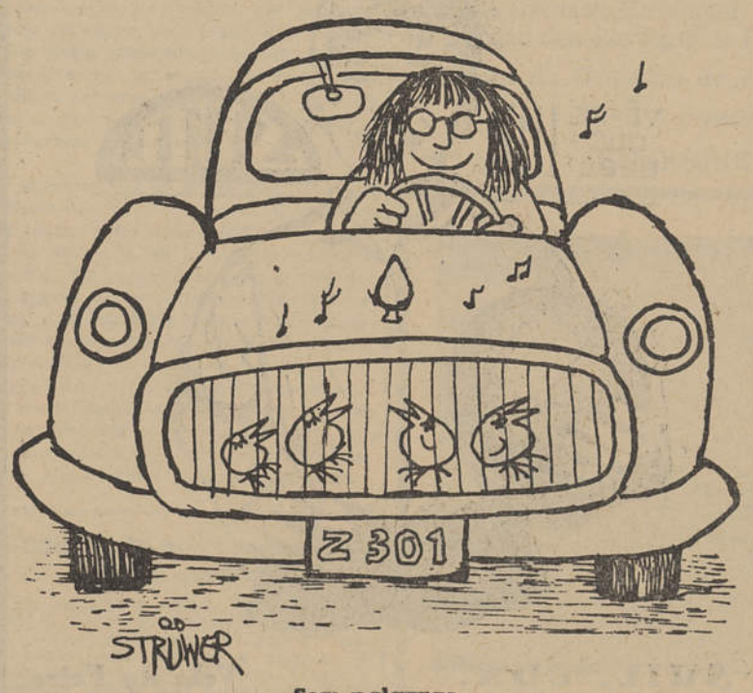
* * *

Um jornalista americano inquiriu de Groucho Marx o que gostaria de ser se não fosse ele próprio. O artista respondeu, com um ar modesto:

— Nada de especial. Um simples sabonete!

E acrescentou:

— Na banheira da Brigitte Bardot, claro!



Sem palavras

camisa YDÜRA

100 % ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195$00
Teltex-Exclusivos Têxteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

As construções no chamado Cordão Litoral da Ria de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

gração» para indicar um movimento de coisas.

No primeiro caso, a expectação resultou da ideia que temos da definição de «ilha», definição que está muito longe de servir aquilo a que se dá o nome de «ilha de Faro»; seria mais próprio que se classificasse este acidente geográfico como uma «restinga».

No segundo caso, o termo «migração» aplica-se aos movimentos dos seres vivos, e, ainda assim é preciso que esses seres sejam livres nos seus movimentos, deslocando-se nas direcções e sentidos que mais lhes apetecer. Julgamos, portanto, e em especial neste último caso, que se força um pouco a nota generalizando um termo que, cientìficamente, tem o seu significado próprio bem assente e por todos aceite; a generalização referida pode induzir em erro.

Que nos lembre, no último quartel do século XIX, e ainda no primeiro quartel do século XX, quando se estudava a Corografia de Portugal, e neste compêndio se referiam os ocidentes geológicos da Costa de Portugal, aprendia-se que na costa do Algarve havia as ilhas da Barreta, da Culatra, da Armona e de Tavira; estes ocidentes tinham as suas limitações, ou confrontações, por oeste e por leste, pelo modo que segue: a ilha da Barreta era limitada a oeste pela barra do Ancão, a leste pela barra do Bispo ou dos Gafanhotos (aqui se abriu a barra nova); a ilha da Culatra começava nesta última barra e por leste limitava a barra Velha (entre esta barra e a da Armona havia um baixio — o Cabeço dos Mortos — que encobria ou descobria a partir de meia maré de enchente ou de vazante respectivamente; actualmente a barra Velha está fechada e este baixio faz parte da ilha da Culatra), a seguir vinha a barra da Armona que logo na sua entrada se bifurcava, dando origem a dois canais: um que passava junto da ponta da ilha da Armona — a barra da Armona pròpriamente dita — e outro conhecido pelo nome de Lavagem de S. Lourenço; a ilha da Armona estendia-se para leste até à barra da Fuseta, e, finalmente, após esta solução de continuidade da duna do litoral algarvio, vinha a ilha de Tavira que se terminava a leste na barra de Cacela.

Desta resenha geográfica se pode inferir quais seriam os acessos às águas interiores que constituem a ria de Faro, que, se não estamos em erro, se estendia desde as proximidades de Ludo a oeste, até Cacela, a leste; deste modo tínhamos: a barra do Ancão, a do Bispo (de utilização muito contingente, visto que só servia às pequenas canoas e, ainda assim, era preciso que as condições meteorológicas e as condições de mar se conjugassem no melhor sentido, porque, doutro modo ficava reduzida a um fio de água), a barra Velha, a barra da Fuseta, e, por último, a de Cacela. Este era o aspecto geográfico da costa do Algarve, pràticamente desde Quarteira, na costa, até ao sítio da Fábrica um pouco a oeste do Forte de Cacela.

Com a abertura da barra Nova, a servir o porto comum de Faro-Olhão, e a abertura da barra de Tavira — obras artificiais — os efeitos do processus natural foram grandemente alterados (e de que maneira!), nestes últimos quarenta anos, e, para mais, no pior sentido, quanto aos resultados obtidos com a construção daquelas duas obras de arte; porque, além do mais, as navegações que tais acessos permitem estão muito longe de corresponder ao que se pretendia.

Depois desta pequena digressão que, aparentemente, nos arredou daquilo a que vieramos, voltemos ao que impròpriamente se chama «ilha de Faro», e ao «cavalo de batalha» das construções que nela se encontram implantadas, noutras que se deseja construir, e, do mesmo modo para os outros acidentes que são realmente ilhas.

A despeito da alteração nos efeitos da acção natural, esta continua, persiste e subsiste como um integral dos dois factores base, um de natureza eólica, outro de natureza neptúnica. O primeiro, por si, e por períodos anuais, representa-se por um somatório (composição de direcções, sentidos e intensidades de ventos); enquanto o segundo se manifesta, ainda dentro do mesmo período, pelo somatório (composição dos movimentos das águas: periódicos (correntes de maré), aperiódicos (correntes provocadas pela acção do vento ao incidir directamente na superfície, e, por reflexo, nas camadas subjacentes) o movimento de turbulência, ainda provocado pelo vento, que pouco conta quanto a periodicidade, que se manifesta aos nossos olhos em aspectos que vão desde o simples riçado da superfície do mar até à vaga cavada. É evidente que, no final, o que conta é o efeito da conjugação mais ou menos rítmica de todas estas acções. Parece que a tendência geral da duna que serve de protecção às águas interiores — as da ria — é a de prolongar-se para leste.

Quanto ao problema fundamental das construções em qualquer ponto desta faixa do litoral destacada da terra firme, julgamos que tudo pode ser autorizado, mas a título precário, isto é, e sobretudo, sem qualquer responsabilidade para as autoridades concessionárias das indispensáveis licenças de construção nem sequer a de executar quaisquer obras atinentes à protecção ou segurança de tais construções contra os caprichos dos elementos naturais. Esta opinião nada tem que ver com os estudos de carácter geral que, certamente, estão a ser feitos por entidade idónea, com vista, senão à finação, pelo menos à racionalização da tendência natural no desenvolvimento da duna.

Para se ter uma pequena ideia de como é complicado o problema e não menos intricada a solução, permitimo-nos apresentar apenas um pequeno pormenor, e de forma esquemática, a mais simples possível, que se enquadra na oceanografia pura; para tal, podemos tomar para exemplo, no terreno, a dita «ilha de Faro»: «Se, durante um certo tempo, e. g. um ano, os ventos predominarem dos dois quadrantes de NE e NW, gera-se, a partir da praia, uma corrente superficial da terra para o mar; como compensação aparece, quase que de seguida, uma corrente profunda do mar para terra, corrente que traz consigo, e para a praia, os detritos do fundo de mistura com areia. Acresce a circunstância de, neste caso, o próprio vento ajudar a acumulação da areia na praia; por outro lado, como não há torvelinho da água junto da praia o processus de acumulação realiza-se com um certo sossego e em termos de consistência. Neste sistema de ventos a duna avança para o mar.

Se os ventos predominantes forem dos quadrantes de SE e SW, o processus oceanográfico é aproximadamente oposto ao que acabou de referir-se: As correntes superficiais verificam-se do mar para terra, a corrente profunda é agora da terra para o mar, há torvelinho de águas junto da praia, torvelinho que faz destacar a areia, assim contribuindo para tornar mais intensa a erosão que, só por si, já era provocada pela corrente; neste caso não há a compensação de arrastamento de areia para a praia, levadas directamente pelo vento, antes pelo contrário a duna vai alargar-se no sentido da contra-costa».

Este é o esquema que se põe à observação e exame de v. sr. director, não lhe sendo difícil concluir, julgamos nós, que as coisas não são tão simples como à primeira vista se nos antolham.

Podemos acrescentar que, neste esquema, consideramos única e exclusivamente a duna nua e crua, sem mais qualquer outro acidente, ou natural (arvoredo, por exemplo) ou artificial (casas, muros, etc.) a sobrepor-se à duna; se assim fosse a complicação do problema aumentava, quando menos porque, no processus oceanográfico, já haveria que considerar mais esses elementos. Numa primeira aproximação e sem nos considerarmos muito atrevidos, pode muito bem admitir-se que as alterações provocadas por aqueles pormenores artificiais, para o caso especial da «ilha de Faro», seriam no pior sentido.

Muito agradecido reitera as suas desculpas

LUCIANO DENTINHO
C. M. G.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

Leite em Pó SUIL

— Dá saúde e alegria aos jovens
— Restaura as forças dos adultos
— E prolonga a vida dos mais idosos

SUIL, LDA. Vila da Feira

SEGURANÇA e CONFORTO no seu carro

KLIPPAN

• KLIPPAN 2 pontos • • KLIPPAN 3 pontos • JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou aos representantes

MINASTELA, LDA. EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO
LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12
PORTO-Rua do Bolhão, 61-65

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM LACOBRIGENSE QUE HONRA A SUA TERRA — Em vésperas do Natal, à noitinha, subindo vagarosamente o Chiado da nossa capital, olhando deslumbrado as montras dos estabelecimentos, em dado momento fiquei impressionado. É que, eu, estava vendo ali na minha frente, uma fotografia do Celestino Costa — aquele moço artista que eu conheço desde pequeno, quando ele ainda com poucos anos de idade, manejando o seu pequeno harmónio, mais pesado do que ele, nos deliciava com as suas músicas, fazendo-nos antever o grande artista que viria a ser.

De facto, assim aconteceu. E o seu retrato ali estava exposto na montra da «Discoteca Universal» ao lado de grandes e conhecidos artistas da Música e do Teatro.

Celestino Costa (Tino Costa), tem actuado no Teatro Capitólio, ao lado dos melhores artistas da capital e tem gravado alguns discos. É um jovem artista de harmónio, que vai triunfando, dia após dia, honrando assim a terra onde nasceu.

AS ÁRVORES DA AVENIDA — Agora que se aproxima a época de cuidar da limpeza do arvoredo, que os «limpadores» fazem manejar os serrotes e tesouras, descarregando as árvores dos ramos que lhes são prejudiciais, não seria boa ideia fazer com que alguns limpadores fizessem o mesmo ali naquelas arvorezinhas da nossa avenida?

Da forma como se encontram, causam dó e é pena deixar-se atrofiar o seu desenvolvimento, o que só prejudica o aspecto florescente da Avenida e da cidade.

E, já agora, sempre lembramos uma coisa: como na nossa cidade apenas há um jardim pequenino, com meia-dúzia de bancos, não seria óptimo alguém competente determinar a montagem de bancos ao longo da Avenida, destinados ao descanso do público que passeia naquele local?

Como a cidade em peso ficaria grata a essa entidade que proporcionasse aos lacobrigenses semelhante melhoramento!

ACÇÃO DOS VADIOS... — A nossa atenção foi há dias chamada para tomarmos nota da destruição de um banco público ali na antiga Praça da República, por «meninos engraçados». Fomos ver com os nossos próprios olhos.

Realmente só de pessoas muito mal formadas semelhante acção destruidora seria possível! E é assim que esses péssimos lacobrigenses desejam colaborar com os homens de espírito elevado que nesta hora grave em que todos os portugueses se encontram, procuram debelar o mal que nos afecta?

Pois partiram grossas travessas de madeira de dois bancos, destinados ao público!

Não há dúvida que a Polícia faz muita falta em Lagos... para melhor e mais fàcilmente meter na devida ordem estes perniciosos vadios noctívagos.

OS NOMES DAS RUAS — Satisfaz-nos ver os operários da Câmara na reparação das placas com o nome das ruas da cidade, as quais estavam já muito danificadas, em parte.

Mas não achamos graça alguma em ver uma dessas placas espicaçada pelas pedradas do rapazio endiabrado, a quem tudo serve de alvo para as suas brincadeiras. Foi o que aconteceu com a que está sendo reparada na antiga Travessa do Paço e, segundo se depreende, vai agora receber o nome de rua... não sabemos de quem.

VANDALOS A SOLTA — Uma noite destas, por volta das 20 horas, ao desembocarmos da rua Professor Luís de Azevedo para a do Almirante Cândido dos Reis, assistimos a uma cena muito grave:

Um bando de maltezes, dos seus 17 a 19 anos, estava agrupado do lado da parede daquele cruzamento. Nisto, uma rapariguita dos seus 14 ou 15 anos, que cruza frente daquela malta, muito sossegada e apressadamente para a rua de Gil Vicente...

Em dado momento, alguns miseráveis daquele grupo rompem com uns palavrões de tal ordem ofensivos à moral, que senti uma ânsia enorme de os castigar severamente. Não podendo conter a onda de indignação que em mim se formou, perguntei ao dito grupo:

— Se vocês ouvissem dizer tais palavras às vossas irmãs, gostariam?!

Muitos deles calaram-se, mas alguns galhofaram da minha intervenção. Foi preciso ajustar contas com um deles... enquanto os restantes debandavam rua abaixo, disparatando ofensivamente de largo.

Três soldados que subiam a ladeira atiram-se a eles, censurando àsperamente a sua má acção.

Valentes e briosos militares que, além de saberem cumprir com os seus elevados deveres, também não podem esquecer os seus deveres de bons cidadãos, coadjuvando na defesa da dignidade da mulher!

É UM VELHO COSTUME... PODE CONTINUAR! — Há pouco chegou ao meu conhecimento que determinada mulher (a qual era o único amparo de seu marido, pobre aleijado das pernas, por desastre no trabalho, andando agora num carrinho próprio aos paralíticos e vivendo da caridade pública), vindo do seu trabalho foi atingida no peito por uma pequena bola de borracha, com que alguns garotos jogavam em plena rua. A pobre mulher contorceu-se e esfregou com a mão um dos seis magoados... A dor esfriou e ela lá se foi a caminho de sua casa, enquanto a garotada continuava pontapeando a bola.

Algum tempo depois, a infeliz mulher começou por se sentir mal daquele peito. Foi ao médico da Caixa de Previdência, quando mais se apercebeu que a sua saúde não ia nada bem.

Tarde demais, ou fosse porque fosse, talvez porque se tratasse de um *cirro* dos mais perigosos, o tratamento de nada lhe serviu e a pobre morreu gemendo o mais atroz sofrimento, deixando o pobre marido entregue ao vil destino deste mundo!

E a garotada, essa, continua jogando a sua bola, inconsciente do que a sua acção possa provocar. Isto, enquanto muitos inconscientes, dos grandes, vociferam justificativamente:

— É costume... sempre foi assim: em todas as terras se joga à bola nas ruas... Em toda a parte há lixo nas ruas... Em todas as cidades os cães vagueiam nas ruas...

Mas, eu, perante semelhante justificação, direi:

— Pois, sim... mas só em Lagos é que não há Polícia... para meter nos eixos tanto atrevido!

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas do dia 8 de Fevereiro do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel para 1.500 quilos de carga útil, a gasolina, destinado ao transporte de carnes.

As condições de concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

RETALHOS

SABEMOS que se desloca dentro de dias ao Algarve essa extraordinária figura de governante e de técnico que é o sr. eng. Arantes e Oliveira, distinto ministro das Obras Públicas. Não seria ocasião das autoridades locais diligenciarem para que S. Ex.ª incluísse no seu programa uma visita à Fuseta, a fim de observar as obras em curso há tanto tempo e para abertura do desejado canal de acesso? Uma visita que além de altamente honrosa para a Fuseta, estamos certos lhe seria dum préstimo muito valioso.

A Rua da Boavista — uma das mais típicas artérias desta freguesia — é uma ratoeira para muitos automobilistas que desconhecem o seu piso. Como é sabido o encontro entre aquela artéria e a Rua Dr. Oliveira Salazar é feito através de uma série de degraus que vedam o trânsito a automóveis. Tem acontecido que muitos automobilistas só dão pelo facto quase quando os aludidos degraus surgem. Felizmente que até hoje não se registou qualquer acidente de que tenhamos conhecimento. Mas julgamos que a coisa se poderia resolver com a colocação das devidas chapas de sinalização junto das antigas escolas. Um aviso aos incautos e um avolumar de culpas para os audaciosos seria entre outras uma das finalidades dessa chapa.

Um nosso assinante lamentava há dias e com justificada razão que a estação ferroviária da Fuseta não dispusesse de telefone. O grande tráfego mais de mercadorias que ali se verifica (os passageiros como é sabido continuarão, como é óbvio e a despeito das intempéries a que estão sujeitos, preferindo o apeadeiro de Fuseta A) e a distância a que se situa da localidade justificam na íntegra que ali existisse um posto público telefónico. E um carro de praça que se deseja chamar, um pedido de informação que com urgência se necessita, enfim uma vasta gama de serviços que impõe às entidades competentes pensarem a sério na colocação de uma cabina telefónica na estação ferroviária.

Quando surgirá a tão desejada urbanização da parte final da Rua Germano Rolão? Uma obra, que quase se resume à pavimentação do final do troço e que viria provocar um evidente descongestionamento do trânsito na Rua Dr. Oliveira Salazar. Ao sr. presidente do Município cuja boa vontade muito nos apraz registar endereçamos esta útil e vantajosa sugestão.

JOÃO LEAL

Trespassa-se

Bazar Avenida, Vila Real de Santo António, situado na rua principal da vila.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE

AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

Prédio - Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga e da Princesa, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.

Café Oceano - LAGOS.

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

• Bacteriològicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

JA I AM 64 CN

HOTEL DO RENO
Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181—Teleg. RENOTEL—LISBOA
Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central
Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas
HOTEL DO RENO

Loulé... em retrato

FREQUENTEMENTE, deparam-se-nos nas notícias dos jornais expressões que constituem, hoje, verdadeiro lugar comum, como estas: estavam presentes pessoas das mais distintas, ou das mais ilustres famílias da nossa terra.

Às vezes, pomo-nos a meditar nestas expressões que já nos tempos de menino ouvíamos e pensávamos que se referiam a famílias cuja árvore genealógica remontava aos tempos das conquistas e das descobertas.

É certo que o adjectivo «aristocráticas» tinha mais relevância mas, desde que as designações honoríficas foram banidas da nossa Constituição, aquele termo caiu mais em desuso e hoje só muito rara e especìficamente se emprega.

Ora, nestas meditações, às vezes, surpreendemo-nos a divagar sobre o padrão que poderá servir para aferir ou conferir estes ilustramentos ou distinções.

E não raro fazemos as seguintes interrogações: — Referir-se-ão a famílias naturais ou residentes na nossa terra?

E, em relação às primeiras, que mais ou menos conhecemos da vida local ou das investigações genealógicas do mestre Serapião, ficamos sem saber se as classificaremos em face da «distinção» ou da «ilustração».

E por isso, de há muito assentámos, em não usar essa adjectivação por várias razões. Uma de carácter social, porque na época presente soam mal e pouca gente gosta de ouvir, porque todos querem ser distintos e ilustres. E, parece-nos que não temos que lhes levar a mal, por isso, pois que hoje destaca-se um homem distinto em qualquer família, pelo seu dinheiro, pela sua profissão, pela sua posição social, ou pelo seu trato na vida pública. Ilustre ainda, pelas suas qualidades intelectuais, pelas suas manifestações de humanismo, desportivismo, enfim, por uma formação que o impõe e faz sobressair entre os seus conterrâneos e quantas vezes pela sua grande cultura ou conhecimentos literários, artísticos ou científicos.

Mas, na maioria dos casos, esse distinto ou ilustre é só ele e já não projecta nas famílias essas qualidades que o exornam e recomendam. Por isso, não mais usámos expressões semelhantes pois cada um é ilustre ou distinto, quando quer ou quando isso lhe aproveita.

Mesmo por uma questão, puramente, de modéstia ou equilíbrio de sentido, nunca procuramos incluir-nos nesses grupos, com medo de não nos reconhecerem essas qualidades, virtudes ou méritos que tornam uma pessoa distinta e ilustre numa época em que tudo tende para a socialização ou nivelamento de valores.

—◆—

VEJAMOS agora o assunto Carnaval.

Está definitivamente assente o programa das festas.

Trabalha-se activamente na construção de carros alegóricos podendo afirmar-se, sem erro de cálculo, que o seu número excede, neste momento, 26 unidades.

Da realização das Festas só temos que inferir que o brio bairrista tomou posições e não quer deixar Loulé mal colocado.

Antes assim, pois no ano findo, por esta altura já se criticava Loulé, por não realizar as festas o que era um atentado ao turismo do Algarve.

Não vemos, infelizmente, esses órgãos da Imprensa tão pressurosos e solícitos em atirar a pedrada a Loulé, dispostos a publicar propaganda e satisfação pela notícia já vinda a público de estar assegurada a realização dos festejos.

Entretanto vamos nós dando conta do que está delineado e que comporta a execução de uma prova ciclista no sábado à noite, para o que se estão ultimando negociações com o Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, não excluindo, é claro, a participação dos ciclistas do Ginásio de Tavira.

Para domingo de manhã, está prevista uma gincana automobilística, sob o patrocínio da BP que atrairá a Loulé alguns praticantes ou cultores desta modalidade.

Durante as três tardes, haverá Batalha de Flores, concursos de piropos e quadras, com a comparticipação de grupos regionais, folclóricos e musicais e a eleição da «miss» Carnaval e «miss» Alegria.

Durante as três noites haverá o célebre baile da Comissão para o que já está contratada uma magnífica orquestra que tem actuado no Muxito.

Os alojamentos e refeições estão a cargo de uma comissão que estuda a possibilidade da venda ambulante de sandes ou a instalação de um restaurante com capacidade para mais de 100 pessoas.

Já foram solicitadas dos Caminhos de Ferro as habituais facilidades quer na constituição de automotoras especiais, quer na organização de um combóio especial.

De forma que este ano, o Carnaval de 1965, vai constituir um grandioso sucesso e, certamente, a reabilitação de uma tradição que já tem mais de 50 anos de existência.

REPÓRTER X

VIVO ALEGRE E SATISFEITO
Tomei grande precaução
Fui fazer o meu seguro
Mas fi-lo na PREVISÃO
Agente em Castro Marim — José Correia Apolónia.

GAZETILHA

Carnaval em Loulé

Alerta, Caros Leitores,
Corram todos, num só pé,
Para a «Batalha de Flores»
Do Carnaval de Loulé!

Há-de ser coisa de arromba
O decantado cortejo!
Para já é meu desejo
Que não 'stoire alguma «bomba»...
Como de Roma a Damasco,
Assim será o desfil'
Dos de Quarteira e Almansil,
Chefiados por «D. Vasco»!

E, dentre os carros, aos mil,
Lá irá o do «Carrasco»,
Para evitar o fiasco
Duma «guerreia civil»!...
Mesmo sofridos de mágoa,
Leais!, Valentes!, Bravios!,
São assim os Algarvios
Que lutam na Borda-de-Água!

Haja Paz! Que, um dia, ao menos,
Esses valentes barqueiros
Esqueçam os «pistoleiros»
Que lhes cobiçam terrenos...

Daqui se pede à «MAFIA»
Que encolha um pouco a «barriga»
E não acuse de intriga
Os que votam na harmonia,
Mas que não vão na «cantiga»...

Que essa fixe «camarilha»
Faça p'ra já marcha-a-ré
E regresse à velha Fé,
Que há muito tempo não brilha
No Coração de Loulé...

LAVAIAÇO

VIDA RELIGIOSA

Semana Missionária em Faro

Promovida pelos padres franciscanos e patrocinada pelo Governo Civil e Câmara Municipal de Faro, com a colaboração dos vários estabelecimentos de ensino secundário da cidade, está a decorrer desde ontem, terminando de amanhã a oito dias, uma Semana Missionária Ultramarina.

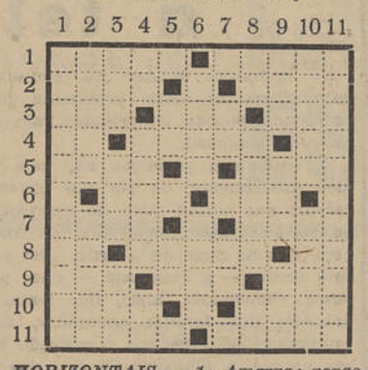
Na terça-feira, às 17 horas, haverá uma sessão no cinema Santo António com o filme «Quando o céu é mais azul» e conferência pelo sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do «Correio do Sul».

No dia 31 a semana será encerrada com uma récita pelos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino.

Presidirá a este último acto o governador civil e estarão presentes autoridades civis e militares.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 1



HORIZONTAIS — 1 - Amarra; repassar. 2 - Joeirei; direcção. 3 - Nome de letra pl.; corre; lista. 4 - Suf. de agente; soalheira, pronome pessoal. 5 - Côncavo; árvore de S. Tomé. 6 - Intimo; tritura. 7 - Grande empenho; desmoronar-se. 8 - Pref. de negação; além de; oferece. 9 - Pequeno poema da Idade Média; Herdade delimitada por marcos; oferecer. 10 - Grande agitação; existência. 11 - Messe; falam.

VERTICAIS — Independentes. 2 - Madre; vazio. 3 - Catedrais; miserável; partida. 4 - pronome pessoal; nome de homem; atmosfera. 5 - Olha; estuda. 6 - Apelido; tenebroso. 7 - art. pl.; letra grega. 8 - Art. ant.; — praça pública; observei. 9 - Estudar; decifrou; fala. 10 - Agitado; época. 11 - Rememoraram.

(Solução noutra página)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

BETONEIRAS
COM OU SEM GUINCHO
DE 180 A 290 L
EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER
CALHAS MONTA-CARGAS
MARCA VIDELA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A
TELEF 765897 • LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

BANDEIRAS MUNDIAIS — 4.ª Série

Modo de concorrer:

1.º — Cortar por inteiro o desenho das três bandeiras;

2.º — Colar em postal, modelo próprio dos correios;

3.º — Indicar em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.

4.º — Remeter o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada COMPLETOS, até ao próximo dia 6 de Fevereiro.

Prémios:

A sortear entre todos os totalistas da 2.ª série, cujo prazo de entrega terminou em 23 do corrente e cujos resultados serão dados na próxima semana: UM CORTE DE FAZENDA PARA VESTIDO DE SENHORA, com 2,50 metros, no valor de 250$00. Aos restantes totalistas: UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON no valor de 29$50.

A sortear entre os totalistas da 3.ª série, cujo prazo de entrega termina no dia 30 do corrente: PANO PARA FAZER QUATRO LENÇÓIS, com 10 metros por 1,80 de largo, no valor de 250$00; aos restantes totalistas: CINCO PARES DE SOQUETES DE MOUSSE NYLON, para homem, no valor de 25$00.

Prémios da série de hoje: aos totalistas por sorteio: UM ROBE DE LESE DE NYLON, inteiramente forrado, em primeiríssima confecção, no valor de 265$00. Aos restantes: DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, absolutamente iguais, em rede de nylon, no valor de 25$00.

Para os sorteios dos totalistas, série por série somadas, cujo prémio é sempre no valor de 100$00, teremos na próxima semana a publicação do premiado, que receberá UM COBERTOR DE FIBRA, estupendo, no valor de 110$00, enquanto que os totalistas restantes dos pontos somados nas duas primeiras séries, terão a oferta duma CAPA PLÁSTICA PARA CRIANÇA, no valor de 10$00.

Informação para a série hoje apresentada:

Bandeira N.º 10 — Vale três pontos, devendo indicar-se a cor do quadrado que tem a estrela, esta não é preciso indicar a cor, e as duas faixas;

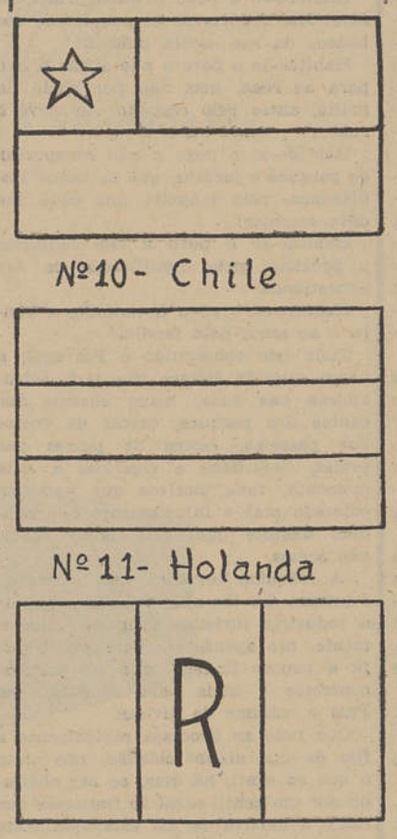
Bandeira n.º 11 — Indicar, escrevendo o nome das cores de cada faixa no respectivo lugar.

Bandeira N.º 12 — Indicar, também em cada faixa vertical, o nome de cada cor.

PREMIADOS NA 1.ª SÉRIE — Dada a impossibilidade de citar todos quantos foram premiados nesta série inicial, indicaremos seguidamente o nome e morada do premiado com O EDREDON no valor de 265$00, Serge-Marie Serina Conceição, Rua Sampaio Bruno, 32, Portimão, para através das terras de onde recebemos correspodências, indicarmos os totalistas que vão receber UM PAR DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor de 25$00, a saber: Albergaria-a-Velha (1); Alcoutim (1); Almada (1); Idanha-Belas (1); Caria (1); Castelo Branco (7); Covilhã (20); Estombar (1); Elvas (1); Évora (1); Faro (9); Fatela (1); Funchal (59); Fundão (6); Fuseta (1); Gouveia (1); Lagoa (1); Lisboa (9); Loulé (2); Moncarapacho (1); Moscavide (1); Olhão (5); Orvalho (3); Peniche (1); Portimão (1); Queluz (2); Ribeira Brava (1); Sesimbra (1); Silves (2); Sines (1); Sintra-Algueirão (1); Tavira (4); Tortosendo (4); Vila Nova da Barquinha (1) e Vila Real de Santo António (10). Total: 163 premiados.

Soluções da 1.ª série — Bandeira n.º 1 — Alemanha: preto, vermelho e amarelo. Bandeira n.º 2 — Bélgica: preto, amarelo e vermelho. Bandeira n.º 3 — Dahomey: verde (vertical), amarelo e vermelho.

Aproveitamos ainda para esclarecer os concorrentes que não há necessidade de precisarem o tom exacto de cada cor; por exemplo: alaranjado é AMARELO; limão também é AMARELO. De resto as cores bases das bandeiras e que optámos a fim de não estabelecer confusões de tons, são estas: Branco, Preto, Verde, Amarelo, Vermelho e Azul.



O NOSSO CORREIO

Novo Catálogo — Continuamos a elaborar e preparar o novo catálogo, que como já informámos se vai tratar dum autêntico figurino. Pode desde já inscrever-se para o receber na devida altura, pois só necessitaremos que nos envie a sua morada e nome, com a indicação de que deseja receber o Catálogo-Figurino.

Atenção concorrentes ao actual Concurso! — Logo na primeira semana deste surgiu um postal, com ac três bandeiras... sem remetente. Verifica-se assim que os descuidados ou esquecidos nem mesmo num concurso, onde é imprescindível indicar o nome e morada para se receber o prémio (se a ele se tiver direito), se compenetram da necessidade de indicar o remetente. Supomos bastante difícil identificar o remetente deste postal, porquanto foi carimbado pela Ambulância Postal da Beira Baixa II, que como sabemos, circula por muitas e variadas localidades.

Secção de Amostras — Já estamos a enviar mostruários dos artigos em saldo, pois se os quiser receber basta indicar através dum simples postal, quais pretende e receberá pràticamente na volta do correio, se recebermos o pedido até ao meio dia.

Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor de mercadoria, agora com a oferta sensacional de ESTAMPILHAS DE AFORRO, com as quais pode juntar até obter o Certificado de Aforro. Para o Ultramar esta oferta não é válida, dado que o sistema ainda ali não foi lançado pelos serviços oficiais.

SALDOS EM JANEIRO

ANORAKS DE NYLON, impermeáveis, para homem	195$00
OS MESMOS, para criança	150$00
MOARÉS DE LÃ, com 0,90 largo, preço absurdo	12$50
CETINS DE LÃS, com 1,40 largo, lindas cores	29$50
COMBINAÇÕES DE NYLON, com rendas de nylon, só	22$50
SOMBRINHAS DE NYLON, verdadeiro achado em Nylon ...	45$00
GUARDA-CHUVAS DE NYLON, para homem	57$50
COBERTORES DE PURA LÃ, casal, grande sucesso	69$00
CRETONES TAPEÇARIA, riquíssimo artigo com 1,30	29$50
PIJAMAS FLANELA XADREZ, saldo, para homem	45$00
MEIAS REDE DE NYLON, dois pares apenas por	20$00
CACHECOLES LÃ MOARÉ, é incrível, apenas	7$50
CAMISAS TRICOT DE NYLON, homem, c/ manga, esponja e cabide	29$50
CAMISAS DE NOITE EM FLANELA de flores, rendas nylon	29$50

Voz de São Bartolomeu de Messines

Vai realizar-se, tal como no ano transacto, a Batalha de Flores, organização da Comissão Pró-Messines, e cujas receitas revertem a favor de melhoramentos, a efectuar nesta localidade.

As festas passaram e o novo ano já despontou; no entanto não queria deixar de me referir à iniciativa do Banco Pinto & Sotto Mayor, em colaboração com a Comissão Pró-Messines, que fez distribuir, na véspera do ano novo, jantares que beneficiaram 60 famílias das mais necessitadas desta localidade. A iniciativa, merecedora de aplauso, deverá ser um incentivo para que no ano em curso se repita, beneficiando maior número de famílias.

É com a maior expectativa e interesse que se está aguardando a canalização de água para esta localidade, bem como a rede de esgotos, que julgamos seja em breve, pois sendo Messines um dos meios comerciais e industriais mais importantes da nossa Província, bastantes entraves têm originado esta lacuna que atrasa o desenvolvimento e progresso da povoação.

Muito se fala do Museu João de Deus. Ainda não há muito tempo ribombavam foguetes, como manifestação de regozijo pela aquisição da casa onde nasceu o poeta. Tal como se esfumou o som dos foguetes, assim apareceram as dificuldades. A iniciativa continua em marcha, mas lenta, pelas inúmeras dificuldades, principalmente de ordem monetária, que surgiram. João de Deus bem merece a concretização do Museu-Casa João de Deus, esperando que esta iniciativa mereça a atenção e o carinho das entidades competentes. — Ernesto Cabrita

Monumento ao coronel Pires Viegas em Faro

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro deliberou autorizar o respectivo presidente a nomear uma comissão para estudar a erecção do monumento ao coronel Pires Viegas e angariar fundos para a realização deste louvável empreendimento.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico destinado à elevação de esgotos, a instalar na câmara de ejectores E 5, na Vila de Albufeira»

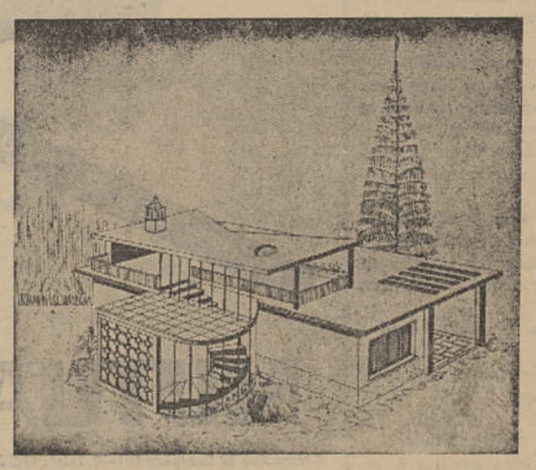
Faz-se público que no dia 15 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTRO-MECÂNICO DESTINADO À ELEVAÇÃO DE ESGOTOS A INSTALAR NA CÂMARA DE EJECTORES E 5, NA VILA DE ALBUFEIRA».

O concorrente fará acompanhar a proposta de uma declaração em que se compromete a efectuar o depósito de 5% (cinco por cento), no caso de adjudicação. O programa do concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, Direcção de Urbanização de Faro e Direcção dos Serviços de Salubridade.

Paços do Concelho de Albufeira, 14 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

HENRIQUE GOMES VIEIRA



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES
Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.
Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Oleander Country Club

Will be opening soon, and applications are invited from top-class experienced personal for the following vacancies: CHEF, ASSISTANT CHEF, BARMAN, WAITRESSES, preferably with same knowledge of english. Write giving full details experience, references, salary required, and when available: Oleander Country Club, Horta da Bolota, Albufeira/Algarve.

Oleander Country Club

A abrir brevemente. Precisa-se pssoal com experiência para os seguintes lugares: Chefe de Primeira Classe, Assistente Chefe, Barman e Criadas. De preferência com alguns conhecimentos de inglês.

Resposta com todos os detalhes: Experiência, referências, ordenado e quando pode começar a trabalhar.

A propósito de turismo

por J. VALENTE

De há tempos a esta parte, tem sido activado por Organismos particulares e oficiais o conceito de turismo no nosso País, conceito que tem por objectivo não só a divulgação às excepcionais belezas da nossa terra mas também o de activar receitas e tudo o mais que com tal indústria — se indústria se lhe poderá chamar — se vem relacionando.

Os frutos desta actividade promissora têm dado em outros países, um notável rendimento económico e cultural, permitindo a todos que podem servir-se do turismo o contacto com povos diferentes trazendo-lhes ensinamentos gerais que em muito ilustram e aumentam a bagagem dos seus conhecimentos.

Para se usufruir ao máximo desta boa fonte de receitas, carece-se, claro está, de a prover, como em qualquer indústria, às instalações e ao adestramento e recrutamento do pessoal com a capacidade e os conhecimentos indispensáveis para o normal e eficiente funcionamento da máquina turística.

No que se refere a instalações os serviços oficiais, têm dotado algumas localidades do País com pousadas, quase sempre bem instaladas, com serviço bastante bom e que tem deixado, creio, óptima impressão a quantos delas se têm servido.

E as entidades particulares, têm cumprido ou melhor tem acompanhado este ritmo evolutivo e tão necessário para a economia nacional?

Nesta pergunta parece-me poder envolver dois aspectos distintos: qualidade e quantidade.

Não vejo dúvidas em afirmar que no primeiro deles — quanlidade — algo se tem evoluído. Mercê de diplomas e tabelas emanados dos Organismos coordenadores, os aposentos de hotéis, pensões e estalagens têm melhorado bastante.

Sabe-se, claro está que o progresso nos seus mais reconditos meios, tem facilitado as melhorias verificadas; já o mesmo se não tem observado no que se reporta ao aumento do número de hotéis e pensões. Embora seja notória a diferença para mais no número de alojamentos, quer-me parecer que esse aumento não correspondeu, nem ao de leve para o crescente desenvolvimento turístico do País, invadido por verdadeiras avalanches de estrangeiros, não falando na movimentação do turismo interno — mas que é também turismo, esclareça-se quem precise — que sobejamente chega para perturbar a débil organização portuguesa nestes assuntos.

Ainda não há muitos meses, em determinada cidade algarvia, assisti constrangido à chegada de quatro autocarros com excursionistas portugueses que tiveram de passar a noite encostados nas almofadas dos assentos dos carros que os transportavam. Claro está que ocupantes de vários carros ligeiros, na maioria, por sinal, de matrícula estrangeira tiveram a mesma sorte o que me fez pensar muito no assunto tanto mais que tal cidade tem óptimas condições para a instalação de bons hotéis, pousadas ou outros meios de alojamento.

Nesta encantadora terra lusitana, torna-se triste, ver regiões exuberantes de belezas naturais, sem uma exploração digna dum turismo palpável e prestimoso a nacionais e estrangeiros, a pobres ou a ricos, enfim a todos quantos amam a natureza.

O Vale do Vouga! O Marão! Vale de Cambra e seu arredores! Entre-os-Rios! O Minho! O Alto Alentejo! A Serra da Lousã! Tantas e tantas regiões sobejamente prendadas onde se nota flagrantemente a falta da máquina turística, nos seus mais variados pormenores!

O facto de, nas contas que se pagam, nas comidas e aposentos vir a tal taxa de 3 por cento não é indício palpável de turismo, pois turismo é muito mais do que isso.

Turismo, no momento presente, é mais um tentáculo de que a Nação tem de munir-se para conseguir manter as suas actuais despesas de guerra.

Turismo, terá de ser, como imperativo um desmoronar do castelo da burocracia.

Turismo não pode estar à espera dos tradicionais e ronceiros despachos para construções, demolições ou solução de litígios de ordem vária que levam anos e anos a resolver.

Turismo é vida da Nação e vida é urgência.

Turismo terá de ser asseio nas ruas, nas casas e nas ideias.

Turismo é educação e civilidade. Turismo é gentileza e hospitalidade.

Por isso a missão do turismo é incomensuràvelmente grande para que Portugal sinta lá fora o respeito que deve merecer, pela galhardia hospitaleira da sua gente.

Habitue-se o povo a estes princípios sãos! Mas habitue-se de pequenino, dos bancos da sua escola infantil!

Habitue-se o povo a não atirar o lixo para as ruas, mas não por medo da multa, antes pelo respeito que deve à rua!

Habitue-se o povo a não conspurcar os parques e jardins, que os temos lindíssimos, pelo respeito que tudo lhe deve merecer!

Habitue-se o povo a não ludibriar o próximo, pela dignificação da sua honestidade.

Habitue-se o povo à verdade, à honra e ao amor pela família!

Tudo isto conseguido e Portugal, a nossa querida Pátria não terá estrumeiras nas ruas, maus cheiros nos cantos dos parques, cascas de frutos nos passeios, restos de peixes nas praias, desordens e vigarices a cada momento, tudo motivos que nos têm colocado mal e injustamente nos apodam daquilo que, em alguns casos, não somos.

A máquina turística está montada; é preciso dar-lhe mais rotação para que a indústria turística progrida grandemente, não apenas em parangonas que já a poucos iludem, mas em motivos concretos e úteis para se atrair ao País o máximo de divisas.

Que tudo se processe ràpidamente a fim de que algum cidadão, não sinta o que eu senti, há dias, ao ser abeirado por um gentil casal de franceses que junto à montra de um estabelecimento me perguntou: Aqui vendem-se... portugueses? (na montra nem um artigo português se via). Para quem sente sangue português, foi muito triste esta pergunta.

É preciso nos mais variados recantos e sob os mais ínfimos aspectos que o verdadeiro turismo diga: Presente! Aqui é Portugal!

(De «A Voz do Operário»)

Trespasse

Casa de comércio de mercearias, louças, vidros e miudezas (casa ampla), na Rua Teófilo Braga, principal rua de Vila Real de Santo António. Resposta ao jornal, n.º 5.435.

CRÓNICAS LIGEIRAS

A altiva senhora

VI-A durante meses sucessivos, anos talvez, todas as tardes descer altiva o Chiado, qual intangível sereia, duma impassibilidade de estátua, um ar de desprezo a marcar-lhe os olhos belos de cor indefinida, numa indiferença espantosa aos piropos retintamente lisboetas — alguns tão desconcertantes que são capazes de fazer corar a mais distante virgem do paraíso.

Era um tipo de beleza antiga, perfumada, fora de moda, que atrai as atenções de quem quer que seja. A seu respeito se contavam as mais mirabolantes histórias de amores repudiados mas da sua vida pouco ou mesmo nada se sabia concretamente... nem onde morava, nem donde viera, nem a idade. Dobrara já certamente aquela meta a partir da qual todas as mulheres deixam de ter idade e é suma indescrição perguntar-lha. Sim, porque a idade das mulheres não se pode avaliar pelo cartão de identidade ou pela cédula do registo civil. Trazem-na estampada no rosto — são jovens enquanto o seu olhar distribuir juventude e são velhas, incrìvelmente velhas, quando nele brilhar uma ténue luz mortiça. Para elas não há meias idades.

Preso do fascínio do seu mistério, me apeteceu muitas vezes seguir-lhe os passos, para saber onde morava. Mas áquela hora o Chiado é um mar de gente e a sua imagem, como visão edénica, perdia-se mal tomava pela Rua do Carmo abaixo, confundida na multidão.

Diplomatas quase cegos e ministros aposentados, precocemente envelhecidos pela política, curvavam-se à sua passagem como se da rainha se tratasse. Alguns conhecia eu que todas as tardes se sentavam nas primeiras mesas da Brasileira, mesmo junto à porta, para poderem contemplá-la quando o ardina da zona lhes viesse comunicar que ela já assomava da Praça de Camões.

A princesa descia lentamente a rua, indiferente à corte de admiradores que ali se ia formando dia a dia. A minha curiosidade irritara-se também com a sua lenda, no desejo de saber quem era essa mulher descida do Olimpo.

Mas uma tarde, contra o costume mantido durante tantos meses, a fidalga não apareceu. Tristeza era o que se lia nos olhos de todos os «habitués» daquele espectáculo inesquecível, que só muito dificilmente pode desaparecer da sua memória.

Há quem diga que partiu para longe levada por um banqueiro que conseguiu arrebatar-lhe o coração; outros afirmam que, vítima de doença incurável, está retida no leito numa casa pobre para os lados de Benfica; outros asseveram que morreu.

Mas quem sabe a verdade? Quem sabe onde pára a mulher altiva que todas as tardes descia o Chiado e de que nem sequer se sabia o nome? — T. da L.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 1º Dezembro 101-1º, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

SAiBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

A criança, o cinema e a televisão

No complexo mister do educador surgem, muitas vezes, problemas que, parecendo poucos importantes, são de interesse nacional.

E, embora o problema não seja só meu infelizmente, ou por nos convencermos que temos falta de expressão, ou por termos, mesmo, falta de coragem, não há quem os aborde, quer por esta forma — a Imprensa — quer por outra. Convencida, aliás, que tenho o primeiro dos defeitos apontados, mas esforçando-me para que o segundo me não ataque, e, alheando-me de todas as consequências que possam sobrevir, vou enfim dar eco a um desses assuntos que precisa, quanto possível, de ser apreciado.

É o caso do cinema e da televisão.

Qual o professor que, conhecendo a maior parte dos filmes que rodam nos nossos cinemas e nos programas de televisão e sabendo que os seus alunos os vão ver, os não aconselham em contrário? Todos com certeza. E os alunos obedecem? Da melhor vontade o fariam, se isso dependesse apenas deles. A criança, desde que se lhe explique o porquê das coisas, atende e cumpre. Mas os pais, ignorantes, dirão:

— Coitadinho do meu filho! A senhora gosta de se divertir, e ele não pode ir ao cinema de que tanto gosta?! Vai e vai mesmo, pois quem manda somos nós.

E se ainda esbarrasse com a autoridade, firme no seu propósito de não deixar entrar o menino que ia ver um filme qualificado para maiores de 17 anos, o trabalho do professor na escola seria profícuo.

Nos meios pequenos, onde a criança tem menor aptidão para receber as várias emoções que os filmes lhe oferecem, é que a autoridade do professor se deve fazer sentir mais e ser acompanhada pelas entidades da terra, de maneira a lhe ser vedada a entrada nos espectáculos impróprios para a sua idade. Essas imagens fixam-se, com tanta insistência, no subsconsciente da criança, que lhe originam deformações, quando não convenientemente elucidadas e, caso o sejam, lhe acordam prematuramente sensações.

Se fosse pois possível diminuir a ignorância dos pais, e entusiasmar as autoridades competentes no vigor da sua autoridade, para promoverem, inversamente ao adiantamento das povoações, o não acesso das crianças aos espectáculos que estão qualificados para auxiliar os educadores, estes teriam uma tarefa menos árdua.

Não nos votemos, pois, ao desleixo e olhemos com atenção os problemas infantis que estão na base de um mundo melhor.

UMA PROFESSORA

Natal dos pobres e dos reclusos, em Loulé

Por iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo e da L. I. C., realizou-se em Loulé, uma campanha a favor do Natal dos pobres, deslocando-se uma comissão aos estabelecimentos comerciais e industriais e às residências, para angariar donativos.

O produto foi de 9.400$00, que, juntamente com a comparticipação da Conferência de S. Vicente de Paulo, das senhoras da Caridade e da Comissão Municipal de Assistência, possibilitou a distribuição de 47 mantas, 7 xailes, alguns agasalhos e calçado e 1.600 senhas do valor nominal de 5$00 cada uma, no valor global de 11.400$00, a mais de 400 pobres.

Com o produto da mesma colecta, e com a colaboração de algumas senhoras da vila, ofereceu-se um bom almoço, no Dia de Ano Novo, aos reclusos da cadeia comarcã e seus familiares, onde não faltou a fruta, bolos e doces. A festa dos presos iniciou-se com missa, na cadeia, a que assistiram os mesmos e suas famílias, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara, o juiz substituto, alguns advogados, membros da Conferência de S. Vicente de Paulo e várias senhoras. Depois da missa e de proferidas algumas palavras alusivas ao significado da cerimónia e de agradecimento, pelo presidente da referida Conferência, retiraram-se os convidados para que os presos e seus parentes pudessem tomar a refeição em ambiente de mais à-vontade e intimidade numa mesa comum, tendo assim a sua festa de família, na quadra.

A Conferência de S. Vicente de Paulo agradece a todos quantos tornaram possível esta manifestação de caridade e amor do próximo, não só àqueles que deram as suas esmolas mas também aos que andaram de porta em porta, às senhoras que ofereceram os bolos e aos comerciantes que tão bem corresponderam ao seu apelo, atendendo todos os pobres que se apresentaram com as respectivas senhas, com solicitude, generosidade e amor.

Café Veneza em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou troca-se por propriedade.

Empregado de Mesa e Porteiro

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próxima de magnífica Praia. Dá-se preferência a quem saiba Francês ou Inglês, indicar idade, casas onde trabalhou e demais referências úteis, guarda-se sigilo se estiver empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 5.407.

DIVERSAS

VIAS DE COMUNICAÇÃO DE MÉRTOLA — Foram adjudicadas as construções, no concelho de Mértola, do caminho de acesso da estrada municipal 506 à povoação de Diogo Martins (fase única), por 54.451$00, e dos caminhos municipais, para Monte das Vargens (fase única), Monte dos Penedos (fase única) e Monte de Roncão (fase única), respectivamente por 86.084$00, 75.460$00 e 35.142$50.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 200.000$, à Comissão de Construções Hospitalares, para execução da obra de ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel; 42.000$, à Câmara Municipal de Portimão, para pavimentação de arruamentos na povoação de Alvor; 74.000$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção de arruamentos na vila; 32.082$, à Junta Central das Casas dos Pescadores, para construção de um bairro para pescadores em Monte Gordo; 91.500$ e 60.000$, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para planos urbanísticos de Albufeira e Silves.

Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)

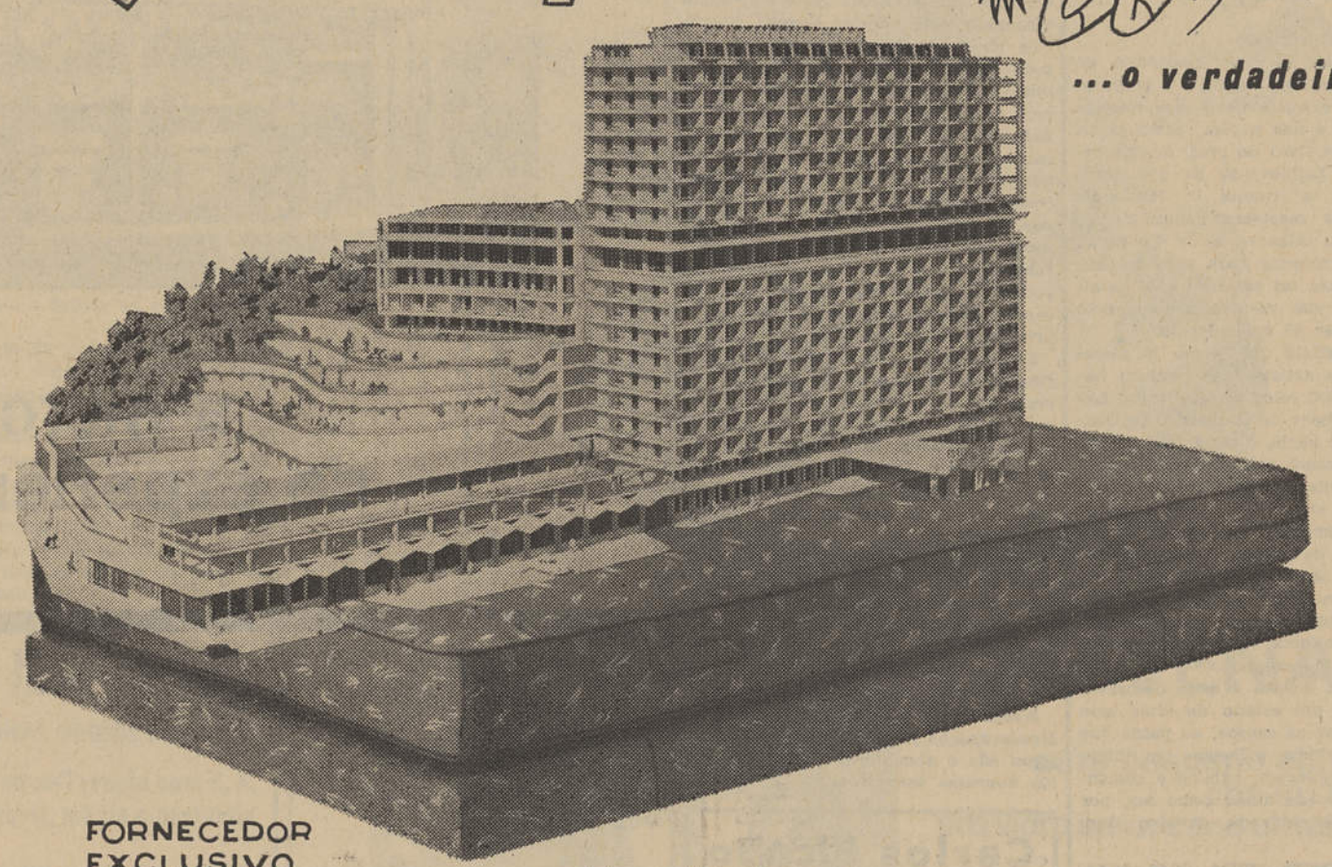
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

NOS MELHORES HOTEIS O MELHOR COLCHÃO



FORNECEDOR EXCLUSIVO DE TODA A COLCHOARIA PARA O **hotel ESTORIL-SOL**

Molaflex FOI TAMBEM PREFERIDO PARA O EQUIPAMENTO DO **HOTEL RITZ**

Fábrica MOLAFLEX, Molas Flexíveis, Lda.

S. João da Madeira

Filial no Porto:
Rua de Ceuta, 66
Telef.: 3 76 27

Filial em Lisboa:
Rua Alexandre Herculano, 51-C
Telef.: 68 37 91

em Olhão:
Av. da República, 152
Telef.: 251

fabricantes de:

- **colchões de molas**
- **camas e sofás-camas**
- **divãs e maples**
- **almofadas**
- **edredons**
- **cobertores**

que oferecem maior conforto, maior resistência ao uso e maior higiene, graças ao tratamento SANITIZED, um rigoroso exclusivo da MOLAFLEX

"LUSOGÁS"

O GAZCIDLA PARA TODOS

SEM CONTRATO

Prático — Eficiente — Económico

Recarga de Gás 14$00

Duração na chama média 40 horas

DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO

António Eugénio Júnior

Rua de S. Luís, 88 — FARO — Telef. 486

O CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

UMA IDEIA EM MARCHA

(Conclusão da 1.ª página)

seu tempo, evoluído, habituado aos grandes centros mundanos, às manifestações artístico-musicais de Londres, Paris, Nova Iorque e outras cidades onde a vida se processa em ritmo acelerado. Conhece as máquinas modernas de «pensar», as quais munidas de válvulas electrónicas são capazes de executar num único segundo vários milhares de somas e subtracções e algumas centenas de multiplicações e divisões.

É em suma um homem que acompanha o ritmo da vida moderna — mas é fundamentalmente um artista, um esteta, para quem não é indiferente um belo pôr-de-sol da costa algarvia, as mutações súbitas das cores do céu e mar algarvios, a sua faina piscatória tão alegre, a ingenuidade e o falar cantado das camponesas da pátria de sua mãe, de que se orgulha de descender — mãe amorável como o sabem ser as mães portuguesas.

Mas um dia mr. Springfield acordou saudoso dos espectáculos de Arte da sua Londres nevoenta, dos ballets do Covent Garden, das grandes massas orquestrais e dos artistas líricos. E tendo lido um folheto editado pela Casa do Algarve sobre o Conservatório Regional do Algarve, a criar em Faro, deslocou-se até à capital para verificar se ali já se realizariam os concertos da Pró-Arte a que se referia o director do Conservatório Nacional de Lisboa, concertos em que se ouvisse principalmente música portuguesa interpretada por artistas portugueses e também a música algarvia.

De caminho passou por Albufeira, onde conversou com os seus compatriotas que ali se estabeleceram na indústria de hotelaria e de dancings; com mr. Greenfield e esposa que nas Areias de S. João, a dois quilómetros a nascente de Albufeira, e sobre a praia da Oira, estão construindo 70 vivendas rústicas algarvias, bem mobiladas e apetrechadas, um Centro de Convívio e de auto-abastecimento; depois, mais adiante, na praia de S. Eulália viu as vivendas de um holandês.

Em Quarteira, admirou as instalações turísticas das pensões de luxo, o parque de campismo da Orbitur e a escola de equitação de mr. Gray, um velho coronel inglês reformado, amigo do hipismo e que pretende mostrar aos ingleses e outros estrangeiros o Algarve campesino, em percursos onde o cavalo chega muito melhor do que o automóvel.

Passou pelo aeroporto de Faro e empolgou-se; e já na cidade próxima foi ao *Club dos ingleses* onde os seus compatriotas, que habitualmente residem em Faro e noutras localidades próximas, se reúnem quase diàriamente.

Ouviu então contar que o Conservatório Regional do Algarve é uma linda aspiração, velha de 30 anos, que vive na mente de alguns generosos algarvios, sobretudo dos que habitam em Lisboa.

Porque no capítulo música, como manifestação artística superior, o algarvio em geral contentava-se com ouvir o fado e a sua variante canção de Coimbra e outras mais ou menos poéticas e o corridinho do Algarve (que, aliás, tem as suas raízes na música inglesa).

Soube que o centenário Teatro Lethes, hoje pertença da Cruz Vermelha Portuguesa para nele se instalar o Movimento Nacional Feminino, que é um organismo patriótico de apelo à colaboração da Mulher algarvia, tinha sido salvo do camartelo destruidor pela acção generosa dum algarvio de prestígio, residente em Lisboa — o eng. Manuel de Sande Lemos. Mas estava fechado há 20 anos por ordem da Inspecção Geral dos Espectáculos, devido a não possuir já os requisitos indispensáveis de segurança que deve ter qualquer casa de espectáculos.

Admirou-se também mr. Springfield que um teatro com tão belas condições acústicas, miniatura do Teatro de S. Carlos de Lisboa, e que representava para a cultura e tradições artísticas dos algarvios uma espécie de monumento a conservar, estivesse fechado às manifestações culturais da arte dos sons e também do teatro.

Nesta altura, o brio patriótico do inglês *apostrofou a apatia e a preguiça mental que constituíam o pior inimigo dos homens e das nações*, como já tinha lido num livro do prof. dr. Marcelo Caetano. Lembrou-se de que outro meio inglês, o Infante D. Henrique, há 544 anos resolvera dedicar-se ao progresso do Algarve e de Portugal, fazendo-os projectar para fora do continente, e para tal escolheu a terra algarvia para sua residência, pois nela veio a morrer 40 anos depois.

Mr. Springfield que, como já dissemos, era um artista mas também homem de acção, releu no seu velho Lavignac, professor de Harmonia do Conservatório de Paris, o capítulo dedicado à Estética, concluindo que «mais misteriosa do que as artes plásticas e a poesia, é a acção da Música, porque bastava a combinação dos sons com a sua variação de duração e os silêncios, para influir sobre a inteligência dos homens e provocar-lhes emoções». Ele sabia muito bem que a música consegue exprimir com uma força incomparável o estado da nossa alma.

O papel da música é o de descrever ou provocar um estado de alma sem lhe determinar as causas, ao passo que a sua irmã gémea, a Poesia, por intermédio da linguagem, explica e comenta esse estado de alma, como faz, por exemplo, uma legenda debaixo dum desenho.

Verdadeiramente, estas duas artes, a Música e a Poesia, completam-se, não obstante as separações que por vezes se verificam entre elas. Mas ao fim e ao cabo acabam sempre por se reunir, mesmo porque pela sua associação é que elas podem atingir o máximo de intensidade e emoção — estados que ainda são exacerbados pela encenação, pela pintura, pela arquitectura e pela escultura que se dirigem aos olhos, da mesma maneira que o vestuário e a dança. E todas juntas constituem o mais belo espectáculo pictural e artístico que existe e que é a ópera, o bailado ou o drama lírico moderno.

Mas sobre todas paira a Música, porque ela é uma Arte que, abandonada aos seus próprios recursos, nos transporta a um meio puramente intelectual e ideal...

Perguntou mr. Springfield o que era feito da banda regimental que periòdicamente se exibia nos coretos da Alameda e do Jardim Manuel Bivar, em Faro, pequena orquestra sinfónica que por vezes atingia um nível artístico elevado, quando tinha regentes como o maestro Manuel Ribeiro, e soube que havia desaparecido em 1938, depois de uma reorganização militar — o que era uma lástima, pelo que ela representava de cultura musical mais profunda do que a audição da música mais ou menos «enlatada» e mecânica, como também porque constituía uma escola de músicos que «alimentavam», por sua vez, as bandas municipais.

Soube que a cultura musical dos algarvios actuais em relação aos de 1920-30 era bastante decadente, porque muito poucos estudavam ou tocavam piano e violino — e as antigas professoras de piano ganhavam hoje dinheiro ensinando a tocar acordeão... E no entretanto ainda na década de 1930-40 o Algarve fornecia o maior número de alunos ao Conservatório Nacional bons profissionais executantes nas orquestras de Lisboa e Porto.

E interrogando-se a si próprio, mr. Springfield, perguntava se era assim, com a Alma musical algarvia neste estado, que os algarvios pretendiam rivalizar com as estâncias turísticas mundiais, por exemplo uma Palma de Maiorca, onde se realizavam periòdicamente festejos folclóricos de nível elevado e concertos de música séria, e de tal modo que quem ali se dirigisse a passar uma semana ficava tão agradado, que ia ficando o dobro do tempo e prometia voltar mais vezes — porque o clima e a beleza da paisagem eram idênticos aos do Algarve.

É certo que ainda encontrou alguns contemporâneos de sua mãe, igualmente cultores apaixonados da Música elevada, desde 1920, que ainda tinham uma vaga esperança no ressurgir da cultura musical algarvia, que o maestro Hermínio do Nascimento tão bem descreveu na entrevista que concedeu ao *Jornal do Algarve* e estava arquivada no folheto sobre o Conservatório de Faro que a Casa do Algarve editou. Soube também que os três directores da Pró-Arte que já averbava mais de 1.000 espectáculos musicais em todo o País e destes, muito poucos no Algarve — eram algarvios de sangue e do coração — e um deles, a laureada pianista D. Maria Campina, fora durante nove anos directora da Academia de Música do Funchal e decerto que não se importaria de vir dirigir o Conservatório Regional do Algarve, para o que não lhe faltava nem competência nem boa vontade.

E por uma associação de ideias, mr. Springfield reconsiderou na acção meritória da O. E. C. D. (Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento) e nos cursos de gerentes de empresas que tanto têm contribuído para o desenvolvimento das regiões subdesenvolvidas em vários países e que, em Portugal, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, do subsecretariado da Indústria, a Associação Comercial de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa há alguns anos têm realizado, com o fim de aumentar o rendimento das empresas comerciais e industriais e até da coordenação económica nacional — com excelentes resultados.

Pensou que também na Província natal de sua mãe alguns dos dirigentes dos Municípios e dos órgãos locais de Turismo poderiam ser «mentalizados», numa nova ordem de actuação — se não queriam ser ultrapassados pelos naturais do norte do País, onde havia Conservatórios Regionais em vilas próximas, como Vila da Feira e S. João da Madeira, — povoações aliás sem o valor turístico do Algarve — e em cidades como Braga, Leiria, Aveiro (em cujo liceu o reitor instalara provisòriamente o Conservatório Municipal, à falta de edifício próprio), etc., etc.

Mr. Springfield julgou, porém, ouvir ao longe a «Rapsódia sobre cantos populares algarvios», de David de Sousa, um músico notável de muito boa orquestração, natural da Figueira da Foz, mas que passava as suas férias de Verão na Praia da Rocha, cujo clima e paisagem muito apreciava. Mas este grande maestro que empolgou as plateias da capital, nos dois primeiros decénios deste século, tinha infelizmente morrido com 38 anos de idade, vítima da implacável pneumónica de 1918...

Mr. Springfield acordou extremunhado no seu quarto do hotel da Praia da Rocha. Adormecera ao som estereofónico do «Sonho de uma noite de Verão», a tão bela peça sinfónica do romântico Mendelssohn.

Tudo o que vos deixo narrado, leitor amigo, é a cópia fiel do que nos contou mr. Springfield.

A. DE SOUSA PONTES

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

OS POÇOS

Têm estado a ser tapados todos os poços da freguesia de Moncarapacho com o objectivo de evitar possíves epidemias e contaminações, extraindo-se, de futuro, a água por meio de bombas. A ideia não é má quanto a proteger a saúde do povo, mas também é mais que certo que essas bombas poderão vir a andar constantemente desarranjadas. Há contudo que arriscar as comodidades pela saúde.

Ainda sobre este empreendimento, há qualquer coisa que não está certa quanto ao poço do sítio do Lagoão. Isto a que chamei um poço, e não passa de uma cova, pois não tem nascente própria, está a receber o mesmo tratamento que os outros. Para quê? Se é objectivo limpá-lo e afundá-lo, ficam as minhas palavras ditas por não ditas.

Realisou-se no dia 9 do corrente mês, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a final do III Festival do Folclore Nacional e, para quem se lhe deparou o valoroso acontecimento que é o 3.º lugar alcançado pelo valioso Rancho Folclórico de Santo Estêvão, parecerá uma coisa caída do céu, pois o Algarve não viu o começo. Explico-me: Embora pareça difícil de acontecer, a final do citado Festival funcionou de maneira incompreensível. Pois houve, pelo menos, um rancho folclórico algarvio que concorreu e não foi chamado a se exibir perante um júri. É que o parágrafo único do artigo 5.º do regulamento, reza assim: — «Qualquer eliminatória poderá ser anulada por insuficiência de concorrentes, efectuando-se uma sessão privada perante o júri».

Se dois grupos concorrentes não constituíam número suficiente para que se realisasse a eliminatória, entende-se que seria necessária «sessão privada perante um júri». Mas ela não se realisou, sendo escolhido para a final um dos concorrentes que não tivera disputado o seu apuramento com o outro concorrente.

Pelo facto do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho existir há pouco tempo ainda, nada nem ninguém pode provar ser inferior a qualquer outro. E as suas exibições por terras de Portugal têm arrancado as mais sinceras manifestações de agrado.

Mesmo que o Rancho Folclórico de Moncarapacho fosse o pior, o que aconteceu não é abonatório para quem tem tão honrosas iniciativas. — L. M.

Carlos Picoito

Advogado

Francisco Maria Nunes

Solicitador

Domingos Chagas

Estagiário de Solicitador

OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º

Telef. 267

a marca moderna
da experiência antiga

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera" Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO
Telefones 67 (armazém) e 72
Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
Adubos Diversos Rações para Gado Óleos e Massas
Insecticidas Produtos Vitaminados Desperdícios
Fungicidas Cereais Correias para Motores
Herbicidas Sementes Diversas Detergentes Industriais
Pulverizadores Manuais e Motorizados — Seguros Agrícolas
Árvores de Fruto e Milhos Híbridos

Agente de:
Botelho, Mourão & C.ª Lda. — Lisboa
Viveiros do Falcão, Lda. — Lisboa
Soc. Hormonas Vegetais Aguiar, Lda. - Vala do Carregado

VENDEMOS QUALIDADE x GARANTIMOS QUALIDADE

Um conterrâneo fala da sua estadia em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

climatéricas particularmente favoráveis nesta vila situada junto à costa, é uma extensa cordilheira de montes que a protege de invernos demasiado rigorosos.

O sr. Bowman escolheu esta vila para viver quando visitou a Europa há alguns anos.

Comparativamente os preços são ali inacreditàvelmente baixos, disse ele. Não lhe foi difícil adaptar-se ao novo ambiente. A língua falada é o português, mas é possível comunicar com os portugueses com facilidade. As crianças aprendem inglês nas escolas.

Há cerca de 20 americanos reformados, homens do mar, que fizeram de Olhão o seu lar. Estes pescadores originários de Portugal, foram para a América trabalhar em frotas pesqueiras, naturalizaram-se cidadãos americanos e regressaram a Portugal. Há um, o capitão Manny Zcrra, que é particularmente interessante, salientou o sr. Bowman. Uma vez que oiça alguém falar inglês, imediatamente se apresenta como amável guia. Este homem do mar, reformado, é considerado uma celebridade nesta vila, porque escreveu um livro que foi publicado. Uma pessoa notável com muitas histórias fascinantes para contar, diz o sr. Bowman, e sempre ansioso por dar algumas úteis sugestões.

As condições de vida nesta vila são modernas. O nível cultural está em progresso, as estradas são boas e as facilidades de transportes modernas também. A própria vila tem lindas igrejas e edifícios de arquitectura árabe. Também possui uma encantadora estalagem, a «Caíque», que o sr. Bowman diz ser um lugar encantador, com excelente serviço, três boas refeições pelo preço de 4 dólares por dia.

Com o programa de desenvolvimento turístico, o governo tem estabelecido por todo o Portugal estabelecimentos hoteleiros chamados «pousadas». Os hábitos de alimentação do povo são muito diferentes dos nossos, embora tudo seja cozinhado com vinho e alho. Há sempre fruta fresca, disse ele, e os pratos de peixe são a delícia de qualquer gastrónomo.

O sistema de noticiários é que não é o melhor, confessou o sr. Bowman. Os programas de televisão são difíceis de compreender. Na verdade foi-me necessário escrever para Uniontown para saber quem tinha ganho as «World Series» (conjunto de jogos de baseball).

Ele vai voltar a Portugal em Fevereiro. «Tenciono fazer de Olhão o meu lar por tanto tempo quanto esta vila se mantenha simples e livre de comercialismo», concluiu.

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-1.º — FARO
Telefone 368

Uma série de reportagens sobre o Algarve

Incluídas no «dossier» de vários trabalhos a desenvolver sobre as províncias portuguesas da Metrópole e do Ultramar e atendendo especialmente ao facto do Algarve constituir na actualidade nacional o fulcro nevrálgico do movimento turístico português, vai em breve realizar-se uma série de reportagens a divulgar regularmente através da Rádio e da Imprensa.

Esta iniciativa conta nos seus alicerces com a colaboração dos jornalistas José Contreiras e Sousa Valente, que discorrerão especialmente sobre elementos de interesse turístico e de informação didáctica, tais sejam: geografia, condições oro-hidrográficas da província, arquitectura, folclore, etnologia, etc.

O empreendimento, cuja finalidade transcende os próprios interesses provinciais, já conseguiu o melhor acolhimento das principais esferas, pelo que se aguarda com interesse a efectivação dos referidos trabalhos.

Demarcada a zona de Costa del Sol

Como nos últimos anos os regionalismos exacerbados tivessem crismado pequenas zonas da Costa del Sol com outras designações, efectuou-se, há dias, no Governo Civil de Granada, uma reunião das autoridades da região tendo sido resolvido que de futuro a designação oficial dos 400 quilómetros de litoral que vão da Ponta de Tarifa, entrada do Estreito de Gibraltar até ao Cabo da Gata, na província de Almeria seja de Costa del Sol. Abarcou-se assim sob esta designação o trecho de mais de uma centena de quilómetros que vai de Motril a Almeria e que não fazia parte da famosa costa.

oferta
Juá

CHÁVENAS
para pequeno almoço
chá ou café
em vidro americano ultraforte

cada 9.80 e 2,4 ou 6 tampas*
*SÓ SÃO VÁLIDAS AS TAMPAS ONDE ESTÁ IMPRESSO "FABRICADO EM PORTUGAL"
Juá a lavar é sol a corar!

por JOSÉ DOURADO

Continuam as dificuldades no trânsito entre as Avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva

A passagem de nível, situada entre estas avenidas, constitui actualmente um enorme entrave ao trânsito existente nas mesmas. Várias soluções têm sido previstas para tal caso, mas por várias circunstâncias ainda não foi possível à Câmara olhanense chegar a uma conclusão que seja viável e satisfatória.

A possibilidade da utilização da rua do Caminho de Ferro, que embora sendo um desvio considerável, consegue satisfazer os mais apressados, não pode de maneira alguma considerar-se solução definitiva, pelo que esperamos que num futuro próximo o problema seja resolvido a contento de todos.

Entretanto, e esta nota será o único propósito deste nosso apontamento, verifica-se com frequência que a citada passagem se mantém largo tempo encerrada, aguardando a passagem de comboios ou automotoras, quando em muitas dessas ocasiões se espera apenas a vinda de tais meios de transporte do lado barlavento. Concordamos com tudo o que se faça na prevenção de desastres, mas achamos que a medida a tomar seria suficiente se, no caso focado acima, o encerramento da passagem só se verificasse no momento da chegada à estação. No sentido sotaventino também se poderia montar um dispositivo semelhante ao usado nas passagens de nível em algumas das nossas cidades, em que um silvo estridente e prolongado anuncia a aproximação do comboio ou automotora. Neste caso o silvo marcaria a altura do encerramento da passagem.

Concordamos que é absolutamente necessário cumprir os horários da C. P., mas achamos que merece o maior respeito o horário dos que diàriamente cruzam esta passagem, na ânsia de conseguir atender a horas e a tempos os seus afazeres profissionais.

Apelamos, pois, a quem de direito para que se faça um estudo consciensioso do problema.

FOI ESCOLHIDO, FINALMENTE, O LOCAL PARA O EDIFICIO DESTINADO AO QUARTEL DA P. S. P. EM OLHÃO — O local para o novo edifício que irá ser construído em Olhão para instalação do quartel da P. S. P., a que nos referimos na nossa última crónica, já foi escolhido pela Câmara Municipal, tendo já merecido aprovação superior.

O imóvel será edificado no Largo da Feira, cuja urbanização aumenta assim, com mais este edifício de utilidade pública.

Está, pois, para breve o início da construção do novo quartel da P. S. P.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado, a título provisório, boletineiro e colocado na CTF de Faro o sr. Francisco Manuel Leonardo.

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDÉ • RECOMMENDED
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
Residência MARIM FARO

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da empreitada de «Construção de uma câmara de elevação de esgotos, uma conduta elevatória e cinco troços de colectores de esgotos»

Faz-se público que no dia 15 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DE UMA CÂMARA DE ELEVAÇÃO DE ESGOTOS, UMA CONDUTA ELEVATÓRIA E CINCO TROÇOS DE COLECTORES DE ESGOTOS (Trabalhos de construção civil e fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios)».

Base de licitação . . . . . *170.441$00*

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 4.261$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, Direcção de Urbanização de Faro e Direcção dos Serviços de Salubridade.

Paços do Concelho de Albufeira, 14 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,
HENRIQUE GOMES VIEIRA

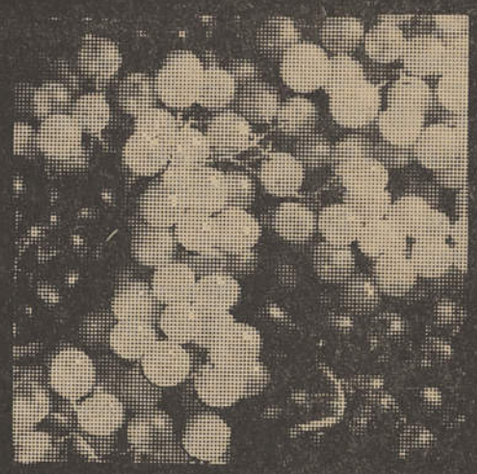
PREMOLDE
ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.
Pavimentos
Coberturas
Asnas
Perfis
Ripas
Vigas de grande vão
Fábrica em FARO
Sítio do Bom João
Telefone 1159
MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES NO ALGARVE
Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.
Telefone 1159 FARO

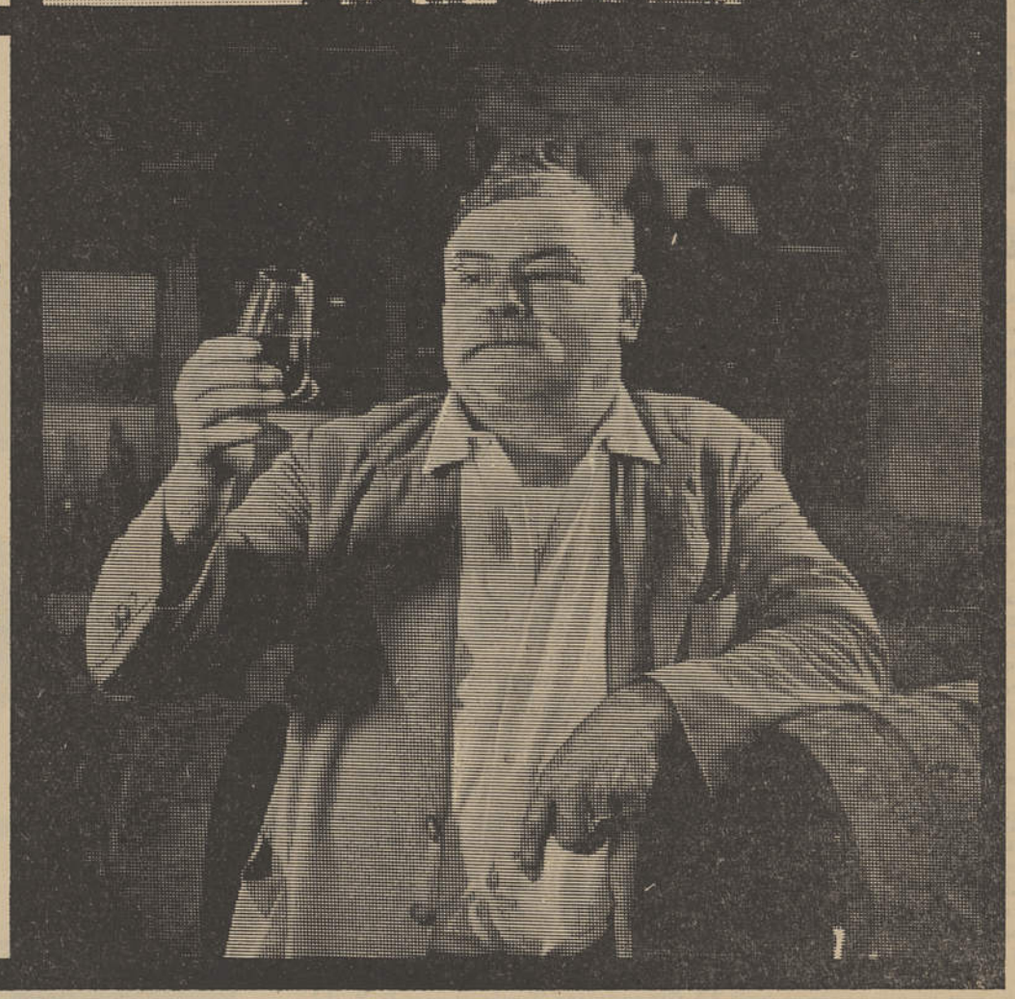
cansaço físico e mental!
NO RITMO DA VIDA MODERNA, O ORGANISMO EXIGE:
ROYPAN
(DRAGEIAS)
GELEIA REAL DE ABELHAS ALTAMENTE VITAMINADA

PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO, DE EFEITOS SURPREENDENTES
À VENDA NAS FARMÁCIAS
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 193-197 LISBOA-2

amigos da sua vinha...

exito A 2





...orgulhosos do seu vinho,

são os viticultores que
rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o míldio com.

Antracol®

O fungicida eficaz,
persistente e resistente no combate ao míldio
da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura

BAYER

A PAZ NOS CAMPOS

Publicações

«Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Saiu o n.º 14 do «Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» o qual, além dos elementos habituais sobre tudo que se relaciona com os importantes serviços insere os textos das conferências que sobre o Plano de Rega do Alentejo fizeram os srs. engs. Marcelino Pereira da Rocha, Faria Ferreira e António Miguel Cavaco; a continuação do trabalho do sr. eng. Francisco Berretó sobre culturas de regadio; «O cordão litoral da ria de Faro e a sua utilização para fins turísticos-balneares», pelo eng. Beija Neves; «Contribuição para o estudo da evolução das flechas de areia na costa Sotavento do Algarve» pelo eng. geógrafo Manuel de Bivar Weinholtz. Insere ainda o Boletim o texto do tratado entre os Estados Unidos e o Canadá relativo ao aproveitamento do rio Columbia e notas sobre a Comissão Nacional Portuguesa de Irrigação e Drenagem.

«Revista Shell»

«Revista Shell», da direcção do nosso camarada Morais Cabral, insere no seu último número um curioso artigo do dr. Ruben Andresen Leitão acerca das relações de família entre D. Pedro V e o príncipe Alberto, marido da rainha Vitória de Inglaterra, e ainda um apontamento sobre a obra de Joan Miró, acompanhado por reproduções coloridas e a preto e branco da obra do grande pintor, escultor e ceramista catalão. Ainda um artigo sobre «Os aviões comerciais supersónicos e os combustíveis» e uma mensagem de Natal, subscrita pelo sr. W. N. Meredith, administrador delegado da Shell Portuguesa em que salienta o constante progresso daquela empresa e a destacada contribuição que, ao longo de 1964, deu para a economia e o desenvolvimento do País.

«FOCUS — ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL» — Temos presente o fascículo 10.º de Focus — enciclopédia internacional que a Livraria Sá da Costa edita e que é um útil instrumento de trabalho. Este fascículo, acompanhado de ilustrações, desenvolve os temas Beiras Baixa, Mar, Trasmontana, Belas-Artes, Belém, Clube de Futebol «Os Belenenses», Belger, Belo Horizonte, Juliano Benda, Sport Lisboa e Benfica, Benim, Aloan Berg. Ingmar Bergman, Ingrid Bergman, Berlim, Padre Manuel Bernardes, Bíblia, Biblioteca, Bicicleta, Olavo Bilac, Bilhar, Bigâncio.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 2 desta revista, que é dedicado ao estudo do B. M. C. 1100. Do sumário destacamos ainda o estudo da bomba de injecção do camião OM «COLK», a Electricidade Automóvel as fichas técnicas das viaturas DAF «2300-DO» e INTERNATIONAL HARVESTER «TD 15-B» e ainda a habitual rubrica «Através do mundo». A redacção é na Rua S. Sebastião da Pedreira, 27, em Lisboa.

«IN ALLER WELT» — Da casa C. Santos, de Lisboa, recebemos esta revista ilustrada a cores, em espanhol, de excelente apresentação. Este número é especialmente dedicado à África.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barrete Lamy.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1 — Solução

HORIZONTAIS: 1 — Auste; reler. 2 — Utei; leme. 3 — Tes; voa; rol. 4 — Or; ressa; te. 5 — covo; glom. 6 - imo; moe. 7 — file; ruir. 8 — An; ultra; da. 9 — Lai; ero; dar. 10 — Onda; vida. 11 — Seara; dizem.

VERTICAIS: 1 — autocefalos. 2 — utero; inane. 3 — ses; vil; ida. 4 — ti; Romeu; ar. 5 — vê; lê. 6 — rosa; atro. 7 — as; ro. 8 — el; agora; vi. 9 — ler; leu; diz. 10 — emoto; idade. 11 — relembraram.

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. À venda em todas as farmácias do País. Preço 50$00. À cobrança, mais 4$00, ou peça-o ao depositário **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas e 30 minutos do dia 8 de Fevereiro do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel para a carga de 4 a 5.000 quilos, caixa fechada basculante, com capacidade de 5 m3., a gasoil, destinado a recolha de lixo.

As condições de concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º — Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano — LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

IOGURTE VENEZA

"A saúde à sua mesa"

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão Café Restauração Café Portugal
Portimão	Salão Império Casa Inglesa
Praia da Rocha	Fortaleza
Faro	Café Aliança Café Brasileira
Olhão	Produtos Alimentares Danúbio, Lda. Café Restauração
Monte Gordo	Pastelaria Império
Vila Real S. António	Café Firmo
Albufeira	Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Veneza, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 765697 — LISBOA

A maior colheita de vinho da Alemanha

Segundo a avaliação do novo presidente da Liga de Viticultura Alemã, Tyrell, a vindima alemã deste ano atingiu 8 milhões de hl. de vinho mosto, superando assim a vindima recorde até então, estabelecida em 1960, com 7,4 milhões de hl. Mas também sob o ponto de vista da qualidade, 20 por cento dos vinhos de 1964 são considerados «muito bom» e 49 por cento «bom», de modo que a parte do vinho considerado bom eleva-se acima da média, isto é, a 70 por cento. Em 1960 apenas 44 por cento da colheita foi classificada com estes dois predicados.

O problema de armazenar a rica colheita de 1964 juntamente com mais 4 milhões de hl. restantes das colheitas anteriores nos tanques e barris adequados, foi resolvido de maneira satisfatória este ano. Desde há alguns anos a capacidade de armazenamento do vinho na República Federal vem sendo ampliada e melhorada sistemàticamente, e este ano foi fundado pelos viticultores um «fundo de estabilização» financiado também pela Federação e pelos Estados. Este fundo concederá aos viticultores, através de contratos, subvenções e créditos módicos, recursos para a ampliação de sua capacidade de armazenamento de maneira a impedir que eles sejam obrigados a lançar mão de vendas apressadas em virtude da deficiência de seus reservatórios. Baden-Wurttemberg, por exemplo, dispõe de uma capacidade de armazenamento suficiente para duas colheitas.

A rica colheita deste ano — também a do ano passado, se bem que inferior quanto à qualidade, alcançou o bom resultado de 6 milhões de hl. — não é sòmente o resultado de um tempo favorável, que depois de uma Primavera pouco promissora e um início de Verão relativamente seco mostrou-se, no decurso desta última estação e durante o Outono, óptimo para o desenvolvimento das videiras. De muito maior importância no decorrer do ano passado foi um aumento considerável da área de videiras na República Federal. Acrescentem-se ainda os métodos de cultivo melhorados de ano para ano, a junção de vinhedos por demais dispersos por meio de trocas ou amortização monetária, bem como a mecanização progressiva e o melhoramento dos métodos existentes. Todos estes factores reunidos vieram contribuir para que a República Federal possa contar com o dobro do rendimento alcançado em vindimas anteriores, isto é, entre 5 a 7 milhães de hl., em vez de 2½ a 3 milhões.

Problemas de venda

Paralelamente a este desenvolvimento expansivo da viticultura alemã, o problema da venda passa a ocupar o primeiro plano, mòrmente em virtude da integração sempre crescente do espaço da CEE, o que tornou os vinhos franceses e italianos fortemente concorrentes. De 1959 a 1963 a importação alemã de vinho destes dois países duplicou pràticamente, indo de 1,8 milhões de hl. para 3,5 milhões. Noutras palavras a República Federal recebe agora quase um terço da exportação mundial de vinho. Para compreender as preocupações actuais dos viticultores e negociantes alemães é preciso ter-se em conta que do lado exportacional um alargamento considerável da venda do vinho mal pode ser admitido. O exterior aprecia o vinho branco alemão em virtude de seu carácter particular e altamente especializado, mas justamente por isso os clientes estrangeiros do vinho alemão limitam as suas compras aos produtos de qualidade, cuja venda é relativamente pequena.

A propaganda do vinho na Alemanha foi durante longo tempo desaprovada pelos tradicionalistas que afirmavam que «uma bebida tão nobre quanto é o vinho fala por si mesma». Agora a propaganda muniu-se de alguns «amplificadores» e faz reclame especialmente do «vinho de qualidade» procurando angariar novos compradores na República Federal para um vinho «bom, agradável, qualitativo e ao mesmo tempo barato e que pode sempre ser encontrado em qualquer negociante como se fosse cerveja, suco de frutas ou aguardentes».

Novos métodos de venda

Mas não se ficou sòmente na propaganda, pois que o número de «produtores de vinho de qualidade» aumentou consideràvelmente este ano no Reno e no Mosela. Algumas antigas tradições foram quebradas por estes produtores. O vinho produzido de diversas videiras e misturado com várias vindimas já não tem na etiqueta a data da fabricação do produto, mas simplesmente algo assim como «Gotas celestiais do Mosela» ou «novo» (isto é, deste ano). Até mesmo o monopólio da rolha caiu para muitas destas espécies, sendo substituído por tampas metálicas. Um destes produtores levou a uma de suas filiais uma marca de vinho para venda ultra-rápida num pacote de doze garrafas, custando 1,25 marcos a unidade. Desnecessário será dizer que os velhos «connoisseurs» estão falando em «fábricas de vinho» munidas de «encanamento de vinho». Os novos produtores replicam não sem razão, que estes especialistas em vinho dispõem de uma certa variedade de produtos de alta classe, dos quais podem fazer a sua selecção. Aos produtores de vinho cabe sòmente encontrar um número suficiente de consumidores no mercado alemão, ainda que modestos em seus paladares, para o qual aqueles lançam mão dos novos métodos de vendas.

Representação

Agente comercial, dando as melhores ref. de honestidade e trabalho, pede representação para o Norte de produtos acreditados de fabricante idóneo. Carta ao n.º 20 — Agência Havas, Rua Santo António, 118-1.º — Porto.

Contabilista

com conhecimentos de inglês e francês necessita Empresa de grande movimento.

Resposta ao N.º 5.336.

RESIDÊNCIA DO SUL

C/ AS FILIAIS

N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esqd.º
N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34

PARTICIPA aos Ex.mos Clientes a abertura de duas filiais:

N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1

TELEF. 322511 — 35435 — 847253 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇAO: filiais N.º 3 e 4 possuimos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Partida discreta do leader

Em tarde de manifesta má disposição o actual guia do torneio não conseguiu, apesar do medíocre valor exibido pelo adversário, produzir a actuação que seria de esperar e admitir.

Realmente o encontro foi insípido e pobre de conteúdo, visto que os santarenos apenas procuraram perder por poucos recuando a quase totalidade das suas unidades para o seu meio terreno deixando na vanguarda, isolado o seu n.º 9 enquanto os olhanenses embora sem grandes preocupações defensivas jamais atinaram com o entendimento indispensável para tornear o adensamento populacional do meio campo contrário.

Desarticulados, sem entusiasmo a que aliás a fragilidade do adversário não convidava e renunciando em excesso aos lances desenrolados na grande área os avançados olhanenses não conseguiram corresponder sob o ângulo exibicional aos anseios dos seus apaniguados.

E foi pena! . . .

Um «derby» sem calor... nem valor

Teve um nivel demasiadamente baixo o encontro entre comprovincianos desenrolado na cidade da Praia da Rocha, pobre de conteúdo e de vibração ou entusiasmo.

Qualquer das turmas esteve longe de produzir actuação satisfatória. Diga-se contudo que dos dois contendores, foi o quadro de Portimão o mais equilibrado e intencional particularmente na vanguarda que acabou por obter dois tentos embora em sequência de jogadas punidas.

Enquanto os donos do campo, embora longe do mínimo exigível produziram contudo o número de lances ofensivos justificativos do triunfo, os «leões» da capital algarvia jamais conseguiram sugerir a ideia de equipa compenetrada e consciente do plano de jogo concebido. desmembrando-se globalmente embora num ou noutro lance deixasse antever o que poderia ter feito.

E como nem sequer houve despique ardoroso, como é habitual, o prélio poucos motivos de interesse teve, resultando estéril em emotividade.

Resultados dos jogos:

II Divisão

Olhanense, 4 — «Leões», 0
Portimonense, 2 — Farense, 0

I Divisão Distrital

F. e Benfica, 2 — Olhanense (R.), 2
Farense (R.), 1 — Silves, 2

Campeonato Distrital de Juniores

Silves, 4 — Olhanense, 1
Lusitano, 1 — Farense, 2

Jogos para amanhã:

I Divisão Distrital

HOJE:
Faro e Benfica-Farense

DOMINGO:
Silves-Lusitano

Campeonato Distrital de Juniores

Farense-Olhanense
Silves-Lusitano

Campeonato Distrital de Principiantes

Faro e Benfica-Portimonense
Lusitano-Farense
Olhanense-São-brasense

Basquetebol no Algarve

Nacional da I Divisão

Portimonense, 46 — Benfica, 63

Para o seu primeiro encontro em Portimão, a contar para o Nacional maior do basquetebol, o Portimonense preparou o seu campo de jogos, no qual deve ter feito grandes dispêndios. Além de nova vedação metálica, foi construída uma cabina para a mesa de juízes munida dum marcador electrónico de trinta segundos, que já apreciáramos na época finda, e dum indicador, também electrónico, da marcha do resultado, que nos surpreendeu. Ambos os aparelhos são da autoria do sr. eng. Moura, que ao clube de Portimão e em especial à sua secção de Basquetebol tem prestado relevantes serviços. Dispõem ainda duma boa aparelhagem sonora.

Para a inauguração destes melhoramentos, que nos fazem acreditar que em Portimão o basquetebol está a criar raízes profundas, o Portimonense recebeu a visita do actual campeão nacional, o S. L. Benfica.

Para a disputa deste encontro, que foi dirigido pela dupla de arbitragem Artur Tavares-João Mendes, as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos, cujos pontos obtidos individualmente, indicamos:

Portimonense — António Feu (25), Jesuíno (1), Figueiredo (9), Sousa (4), Marreiros (2), Braga, Gonçalves, Daniel (3), Geraldo, Vítor Lima, Vítor Luz e Campos (2).

Benfica — A. Pereira, J. Campos (5), José Alberto (8), Jorge Silva (2), Luís Esteves, Reis Pires (12), Armindo, Carvalhal, Mário Machado (25), e Simões (11).

Sob grande entusiasmo e bastante incitada pelo seu público, a equipa portimonense imprimiu logo de início grande velocidade ao jogo, tendo, durante os primeiros dez minutos, estado sempre na situação de vencedora, embora com pequena vantagem. Essa vantagem que nunca ultrapassou os 4 pontos acabou por desaparecer devido a uma reacção benfiquista em que as «meias distâncias» de Mário Machado e «os ganchos» de Reis Pires, fizeram alterar ràpidamente o marcador. António Feu, da equipa local, era a causa principal da vantagem portimonense no citado período, pelo que logo que Mário Lemos, o técnico dos lisboetas, disso se apercebeu, o fez vigiar constantemente. Por este facto, as investidas portimonenses passaram a fazer-se pelo lado esquerdo com certo realce para Figueiredo que encestou, por várias vezes, admiràvelmente. Assim, diminuídas as possibilidades de êxito da equipa algarvia, fàcilmente o actual campeão nacional, se colocou em vencedor, posição mantida até ao intervalo, altura em que o resultado era 31-23 a seu favor.

No reatamento, o Portimonense reentrou disposto a melhorar a sua posição, tendo iniciado uma série de ataques ao campo do seu adversário que graças a Feu e Figueiredo, chegaram a causar-lhe novas preocupações. Assim dos três aos seis minutos deste segundo tempo, a diferença esteve reduzida a 3 ou 4 pontos (31-35,, 33-36, 35-38, etc.) altura em que os da casa mercê do apoio entusiástico dos seus adeptos tentaram um volte-face ao resultado. No entanto o esforço não resultou porquanto a melhor preparação física e sobretudo a melhor técnica do Benfica chegou e bastou para dominar o seu adversário, que acabou por vencer merecidamente por 63-46.

Assistimos a um encontro bem disputado e que a todos deve ter agradado, dado que a equipa algarvia soube bater-se com galhardia. A derrota sofrida em nada deslustra a equipa algarvia, se atentarmos na diferença entre a capacidade técnica, física e táctica de ambos os contendores. No entanto pareceu-nos que os atletas Marreiros e Sousa do Portimonense, se encontram actualmente em baixa forma física o que decerto modo terá contribuído para a queda física verificada em ambas as partes.

Da arbitragem, que achámos satisfatória, nada temos a censurar, fora alguns deslizes e erros de João Mendes, pouco afeito a encontros desta natureza, mas que o saber de Artur Tavares quase ocultou.

Nacional da II Divisão

As duas equipas algarvias neste campeonato, o Olhanense e o Farense deslocaram-se à capital, onde perderam os encontros disputados. Assim:

Oriental, 58 — S. C. Olhanense, 43

Sob a direcção de Mário Pinheiro e André Costa e Silva, as equipas alinharam e marcaram:

Olhanense — Luís do Ó (17), Relvas (4), Manuel Brito (10), Samuel (8), Américo Pinto (2) e Humberto Gomes (2).

Oriental — Hermenegildo, Gonçalves (17), Vítor Baptista (6), Vicente (13), Carlos Alves (13), Valdemar, Carlos Leal (7) e Areias (2).

A equipa de Olhão, um tanto fatigada pela viagem que terminara pouco antes do início do encontro, não pôde actuar como se esperava, prejudicada ainda pela ausência de José Santos. Mesmo assim, conseguiu um equilíbrio durante os primeiros dez minutos, para depois permitir uma ascensão notória dos lisboetas. Ao intervalo o resultado era de 29-18 a favor dos orientalistas.

No reatamento os locais continuaram a manter a citada superioridade até aos 10 minutos, altura em que venciam por 43-22. Daí por diante a partida voltou ao nível do início, tendo soado o apito final quando o marcador acusava 58-43. Boa vitória dos orientalistas.

C. D. U. L., 46 — S. C. Farense, 38

Deste encontro apenas podemos oferecer o resultado, únicos elementos que nos foi possível recolher.

Regional de Infantis e Juniores

Infantis — S. C. Olhanense, 35 - C. D. «Os Olhanenses», 18 (15-6 ao intervalo).

Juniores — S. C. Olhanense, 43 - C. D. «Os Olhanenses», 37 (24-23 ao intervalo). O C. D. «Os Olhanenses» apresentou declaração de protesto no final do encontro. — *J. DOURADO*

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de onze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas uma a folhas duas do livro de Escrituras Diversas número vinte e cinco deste Cartório, foi, pelos seus únicos sócios, António Xavier de Sousa e Joaquim José Xavier de Sousa, casados, comerciantes e residentes em Vila Real de Santo António, rectificada a escritura de dois de Novembro de mil novecentos e quarenta e oito, lavrada de folhas dezanove a folhas vinte verso do livro de notas número cinquenta B deste Cartório, pela qual se constituiu a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «Auto-Avenida Acessórios, Limitada», no sentido de se declarar que o objectivo desta sociedade era a exploração do comércio de automóveis, motocicletas, pertences e análogos, oficina de reparações e casa de recolha, agente de negociantes nacionais e estrangeiros; gelo, fábrica e mercador, e balanças, pesos e medidas, alugador de, e não o que, por lapso, constava na indicada escritura de dois de Novembro de mil novecentos e quarenta e oito.

É quanto me cumpre certificar em face do pedido e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante,
MANUEL CLEMENTE

Monte Gordo

Aluga-se casa 14 divisões, frente mar, toda mobilada, 3 Qts. b., informa 617 de Faro.

Eugénia Lima no Rio Seco

Prosseguindo com regularidade a realização de espectáculos de baile e variedades, sob a direcção do conhecido locutor Luís Valentim, o Salão Nobre do Rio Seco, em Faro, apresenta amanhã a acordeonista Eugénia Lima, num único espectáculo no Algarve, antes da sua partida para a América do Sul.

No espectáculo colabora ainda o citado locutor e uma excelente orquestra que abrilhantará o baile.

Vende-se

em Vila Real de Santo António

uma casa de gaveto, com r/c e 1.º andar — bom emprego de capital. Dirigir a Augusto Alves — Av. da República, 126 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

O Banco Pinto & Sotto Mayor em 1964

Da agência de Portimão do Banco Pinto & Sotto Mayor, recebemos uma notícia referente ao relatório de 1964, pela qual verificamos que os depósitos naquele Banco atingiram 5.655.791 contos, mais 1.440.028 do que no anterior balanço; o activo totalizou 16.371.897 contos, excedendo em 4.105.961 o número de 1963; a carteira comercial atingiu 3.972.421 contos, mais 1.127.689 do que em 1963. Quanto aos resultados, cifram-se em 51.817 contos, quando no balanço de 1963 tinham atingido 35.868.

Afirma o relatório que o crédito bancário a curto prazo continuou o expandir-se apresentando, em Setembro, último mês para que existem números, um acréscimo, em relação ao começo do ano, de 11 por cento. A expansão, no ano que decorreu de Setembro de 1963 a Setembro de 1964, foi ainda mais acentuada — 18 por cento. Idêntica evolução se nota noutras rubricas do crédito, o que demonstra que o sistema bancário está a responder com firmeza à chamada que lhe é feita e a abastecer de meios o país, substituindo em muitos casos a fraqueza do mercado financeiro, cujo reestrutura se anuncia oficialmente.

Fábrica de Conservas

Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

A Escola Industrial de Olhão ganhou o concurso distrital de jornais de parede da Mocidade Portuguesa

Na sua campanha do Natal, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, realizou o Concurso Distrital de Jornais de Parede alusivos ao Natal. Em todos os centros concorrentes o entusiasmo colocado na elaboração do jornal foi grande e assim o índice dos trabalhos foi elevado. O júri, que tal como o do Concurso Distrital de Presépios foi presidido pelo sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. e de que faziam parte os srs. rev. Carlos Patrício, prof. João Leal e Joaquim de Sousa Almeida, tornou pública a seguinte classificação:

1.º, Centro Escolar 2 de Olhão (Escola Industrial de Olhão); 2.º, Centro Escolar 2 de Tavira (Escola Técnica de Tavira); 3.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 de Faro; 4.º, Centro Escolar 1 de Lagos (Escola Industrial e Comercial de Lagos).

Menções honrosas: Centro Extra-Escolar n.º 1 de Lagos; Centro Escolar 1 de Monchique (Externato de Santa Catarina); Centro Extra-Escolar n.º 1 de Olhão.

Saliente-se desde logo o facto de o C. E. 2 de Olhão (Escola Industrial de Olhão) a despeito de ser o primeiro ano em que toma parte nestes certames haver chamado a si não só o 1.º prémio no Concurso Distrital de Jornais de Parede, como ainda no Distrital de presépios. A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promoverá nos primeiros dias do mês de Fevereiro em Olhão uma sessão solene, durante a qual serão entregues os prémios a todos os Centros e filiados concorrentes aos concursos do Natal. Esta sessão, a que oportunamente nos voltaremos a referir será preenchida com uma conferência e um recital de poesia.

Na Ala de Faro da Mocidade Portuguesa vai funcionar um curso para chefes de quina que será dirigido pelos dirigentes srs. Libertário Viegas e Franklim Marques.

O mesmo curso terminará com um acampamento a realizar nas férias da Páscoa.

Dinheiro

Precisa-se com garantia hipotecária. Juro 8 %. Resposta a este jornal ao n.º 5.418

Dois algarvios com sorte

O prémio de 2.038 contos do último Totobola, foi ganho por um algarvio: o sr. José da Silva Aço, de 36 anos, natural de Faro, empregado do restaurante do aeroporto de Lisboa, que foi o único acertante em todos os resultados.

O concorrente de Vila Real de Santo António que acertou em doze resultados, tendo ganhado por isso o prémio de 170 contos, foi o sr. José Ricardo, comerciante de peixe, que se utilizara do sistema de múltiplas (16 apostas — 24$00). Joga desde o princípio do Totobola, despendendo sempre razoáveis quantidades de dinheiro. Esta semana gastara cerca de 300$00 em apostas.

Mas valeu a pena!

Está a trabalhar no Algarve uma Missão de Difusão da Cultura Popular

Desde o princípio da semana que se encontra a trabalhar no Algarve uma Missão de Difusão da Cultura Popular da Direcção-Geral do Ensino Primário. A mesma, que é chefiada pelo dr. Venâncio, deverá permanecer algumas semanas entre nós realizando além de sessões de cinema e de fantoches, testes junto dos alunos das escolas primárias de vários núcleos do Algarve.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100 % regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

Vende-se

Propriedade de alguns hectares, junto à estrada Portimão-Faro, próximo da estação dos C. F. e a 3 km. da praia. (5.449).

ECONOMIA

O azeite é benéfico para a saúde

O prof. Schettler, director da clínica da Universidade de Heidelberga (Alemanha), publicou na revista «Der Spiegel», de Hamburgo, um artigo no qual afirma que o azeite de oliveira é a única gordura natural pràticamente neutra, e portanto, de benéfico efeito na alimentação humana, já que elimina o perigo de aumentar ou dominuir o conteúdo de gordura no sangue, tão prejudicial nos enfartes do coração.

Grande ano para a torrão de Alicante

Terminou em Jijona (Alicante) a temporada de fabrico de torrão, tendo-se batido o «record» de todos os tempos e atingindo a exportação números imprevistos. O produto foi exportado para países da América de língua espanhola e também para a Alemanha, Bélgica e outros países da Europa.

Como temos dito, no fabrico de torrão utilizam-se a amêndoa e o mel, produtos que, como todos sabem, não existiam no Algarve.

Na economia da simpática localidade espanhola e graças à excelente temporada torraneira, entraram algumas centenas de milhões de pesetas que beneficiam toda a população.

Diversas Durante o ano findo, a lota de Peniche registou vendas de pescado no valor de 113.116.587$10, sendo 70.742.343$30 de sardinha e 42.374.243$80 de outras espécies.

— Desde o começo da campanha, a Espanha vendeu 20.153 toneladas de melões ao mercado britânico, contra 12.566 durante igual período do ano passado. Este aumento é atribuído ao facto do melão espanhol ser de qualidade superior ao do importado de Chipre, Chile, Israel e República da África do Sul. Actualmente, os ingleses são os principais consumidores estrangeiros da produção espanhola deste fruto.

Marrocos é grande concorrente das conservas portuguesas na Alemanha — disse-nos o director das Feiras Internacionais de Colónia

O sr. Carl Ferdinand von der Heyde, director das Feiras Internacionais de Colónia, reuniu-se no Hotel Ritz com os representantes dos órgãos de informação, estando também presentes os srs. Heinz-Jurgen Evertz, chefe dos serviços de Imprensa das Feiras e Alois Korintenberg, presidente da Câmara de Comércio Alemã em Portugal. O sr. Heyde falou sobre a importância do comércio luso-alemão e as vantagens da concorrência às feiras internacionais, acentuando: «Posso afirmar que o número de empresas portuguesas representadas nas feiras e exposições internacionais de Colónia quintuplicou no decurso dos últimos quatro anos. A participação portuguesa concentra-se, principalmente, na Exposição Internacional de produtos alimentares e estimulantes, ANUGA. O número de visitantes portugueses especializados eleva-se a 200, ou sejam duas vezes mais do que há cinco anos. Vejo neste facto a confirmação de que as feiras especializadas de Colónia podem ser úteis à exportação portuguesa e também às profícuas relações comerciais entre os nossos dois países. Espero que a economia portuguesa continue a cultivar e intensificar no futuro os negócios entabulados nos nossos certames especializados».

Seguiu-se um colóquio durante o qual o representante do *Jornal do Algarve* inquiriu do sr. Heyde informações sobre a situação das nossas conservas de sardinha na Alemanha, tendo obtido como resposta que neste particular de conservas de peixe a concorrência é enorme, salientando-se Marrocos como maior concorrente das nossas conservas de sardinha.

Acidentes de viação em Faro

FARO — Na Rua Baptista Lopes, uma motorizada conduzida por José Marçal do Carmo Martins, residente no sítio do Livramento (Luz de Tavira), colheu Maria do Carmo da Conceição, de 66 anos, casada, serviçal, residente na Rua da Abegoaria (Faro), que sofreu ferimentos e foi transportada ao Hospital de Faro, onde ficou internada.

— Na Rua de Portugal, um veículo conduzido por António Guerreiro Madeira, residente no sítio da Sambada (Estói), colidiu com um velocípede, conduzido pelo menor Manuel de Sousa, residente na Rua Sebastião Teles, que sofreu fractura do pé esquerdo, e foi transportado ao Hospital onde ficou internado.

PESSOAL PARA HOTEL DE 1.ª CLASSE

PESSOAL MASCULINO: Chefe de Mesa; Chefe de Vinhos; Cozinheiros; Cafeteiros; Porteiros; Ascensoristas; Mandaretes; Barmen; Pessoal de bandeja e Jardineiro.

PESSOAL FEMININO: Recepção; Mesas; Quartos e Lavandaria.

Aceitam-se inscrições no HOTEL SOL E MAR, em Albufeira.

VENDE-SE

Na totalidade ou em parte o edifício da antiga central eléctrica na Rua dos Combatentes da Grande Guerra em Olhão.

Dirigir a João da Silva — Construtor Civil — Olhão.

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53 FARO

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON E ORLON — À máquina e à mão — GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Merina - Algodões - Ráfias - Perlapons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. — Telefone: 36 14 12

JORNAL do ALGARVE

1965
2
EXTRACÇÕES
5
PRÉMIOS GRANDES
Extracção da semana finda
20.862—3.º PRÉMIO
100 CONTOS
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
que também aceita boletins do TOTOBOLA em todas as suas Filiais

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

num moinho ao Caramão da Ajuda e prepara, em Lisboa, o I Simpósio Internacional de Molinologia, com a participação de destacadas figuras molinófilas mundiais.

É extraordinário! Nós que pensávamos que os moinhos eram uma presença do passado na paisagem portuguesa, um símbolo quixotesco e anacrónico que só poderia interessar os poetas, casalinhos românticos ou algum ricaço snob...

Mas damos a mão à palmatória. De agora em diante, quando passarmos por um moinho ou por uma azenha, vamos olhá-los com muito mais interesse. Porque, afinal, esquecendo já o aspecto turístico, os moinhos constituem ainda uma realidade na economia portuguesa, que uma vez mais vai buscar os seus ensinamentos a tempos recuados. Porque — dizem os entendidos — alguns dos nossos moinhos têm origem na mais remota antiguidade, passando pela colonização romana e pela Idade Média. E ainda trabalham!

Perante tal riqueza e importância, julgo que seria lógico rever, até, certos aspectos do nosso ensino e criar, no Instituto Superior Técnico ou no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, cadeiras de Molinologia. Dentro de pouco tempo, teríamos engenheiros molinólogos a substituir os simpáticos mas atrasados moleiros, e, enfim, sempre poderíamos dar um maior desenvolvimento aos 30 mil e tantos moinhos que se encontram espalhados pelo território nacional e que passariam a utilizar os mais modernos processos para um maior desenvolvimento económico. E o moinho transformar-se-ia de aspecto paisagístico em símbolo de progresso...

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Revestiu-se de interesse e brilho a conferência do sr. dr. Carlos Picoito

Teve serão agradável e proveitoso o público, numeroso e selecto, que no sábado passado assistiu no Glória Futebol Clube à conferência proferida pelo sr. dr. Carlos da Costa Picoito, ilustre presidente da Delegação de Faro da Aliança Francesa, sob o tema «O Homem, a Sociedade e a Associação».

Após expor e analisar com à-vontade e notável poder de síntese, as teses que ilustram o aparecimento do homem à superfície do nosso planeta, o orador brindou-nos com um capítulo resumido e muito seu de fase primária da História do Universo, em que nos deu, com ambiência adequada, ideia plena dos motivos que levariam à constituição dos primeiros agregados humanos. Reforçando os seus pontos de vista com citações de categorizados autores, dissertou depois sobre os factores que haveriam influído na materialização das associações e sobre os transcendentes efeitos destas na evolução da Humanidade, em cujos destinos afirmou a sua confiança.

Assistiu-se, em suma, a uma lição simples e a um tempo magistral, proferida por mestre consumado na arte de dizer, a quem, no final, o público aplaudiu com carinho e entusiasmo, tendo sido também vivamente felicitado por muitos amigos e admiradores.

Por tão brilhante jornada, estão de parabéns não só os vila-realenses como o sr. dr. Carlos Picoito, pela valia do seu trabalho e a Aliança Francesa, que, pode dizer-se, abriu com chave de ouro o seu programa extra-ensino do idioma francês na Vila Pombalina. Espera-se agora que continue sem esmorecimentos tão proficua como louvável actividade, de forma a que aqui venham a ser colhidos novos benefícios de um plano cultural bem elaborado e frutuoso.

Muitos turistas e poucos hotéis em perspectivas

Lemos há pouco, em página especializada de jornal diário que ao assunto vem dedicando a melhor atenção, que a avaliar pelos pedidos de informações que chovem na Casa de Portugal em Londres, já «pequena» para os atender, a afluência de turistas ingleses ao nosso País baterá este ano todos os recordes, deixando a perder de vista os 160.000 visitantes de 1964.

Compreendemos perfeitamente que assim suceda e por ser a nossa Província a região mais procurada pelos britânicos estamos a ver quão escassos serão para recebê-los, e a todos os outros estrangeiros que por experiência ou «de ouvido» sabem o que é e vale o Algarve e aqui teimam em vir passar as férias, as nossas ainda tão minguadas instalações hoteleiras.

Entretanto, e no caso particular de Monte Gordo, dizem-nos estarem há largos meses aguardando despacho nas estâncias competentes os pedidos de ampliação do Hotel dos Navegadores e de construção de um prédio de oito pisos, da Socigarbe, destinado a apartamentos.

Decerto necessárias, para conveniente estudo de quanto com os mesmos pedidos se relaciona, não terão tão grandes demoras, todavia, o efeito contraproducente de arrefecer entusiasmos e de gerar desinteresses? A processar-se nos moldes previstos para os ingleses a torrente turística dos demais países, é natural que tenhamos um afluxo capaz de fazer esquecer o inesperado milhão de visitantes de 1964, afluxo que não deixaria de oferecer as suas vantagens pensando-se num plano de propaganda destinado ao futuro, e num Algarve razoàvelmente apetrechado para receber quem o procura.

Decide-se amanhã a «carreira» do Lusitano

O Lusitano desloca-se amanhã a Silves onde jogará uma cartada que pode ser decisiva para as suas aspirações.

Conhecido o empenho de toda a equipa em voltar ao convívio agradável que deixou no ano findo e sabendo-se igualmente que «dos fracos não reza a História», vamos ver até onde chegam as possibilidades e o querer dos briosos alvi-rubros, num dos seus mais importantes encontros. — S. P.

Próximo espectáculo do C. I. T. de Vila Real de Santo António

Nos dias 28 de Janeiro e 2 de Fevereiro, pelas 21 e 45, realiza-se o primeiro espectáculo desta temporada do Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António.

O programa é o seguinte: «A Gota de Mel», de Léon Chancerel, tradução de António Pedro, encenação de Alexandre Passos, com cenário e figurinos de Gil César; «O Homem da Flor na boca» de Luigi Pirandello, tradução de Gino Saviotti; e leitura de poemas de António Nobre, José Régio, José Anjos, Santos Manuel, Torquato da Luz, João de Deus, Sidónio Muralha, Laura Margarida de Abreu, etc.

O elenco é constituído por Manuela Forra, Eduardo Fernandes, Rolando Gomes, Dinis Manuel, Rui Estevens, Filipe Nobre, Norberto Tenório, João Abrantes, Manuel Móia e a pequena Anabela Ramires e a colaboração de Alfredo Graça (direcção de cena), Vítor Aguileira (montagem eléctrica), Manuel Rosa (ponto) e António Madeira (carpintaria).

TURISMO
E HOTELARIA NO ALGARVE

Como já dissemos por mais de uma vez, torna-se necessário que os donos e gerentes das unidades hoteleiras do Algarve frequentem os cursos de aperfeiçoamento de 16 semanas que vão recomeçar no dia 1 de Fevereiro, em aulas que duram cerca de duas horas por dia.

As propinas custam 120$00 e os profissionais de hotelaria apenas precisam de apresentar, além da carteira profissional e das condições de sanidade legais, o documento comprovativo das habilitações literárias mínimas da 4.ª classe da instrução primária — sujeitando-se depois a um exame simples.

Os cursos a frequentar são a) escritório, recepção e portaria; b) mesa; c) balcão e bar; d) cozinha; e) pastelaria; f) economato; g) andares e rouparia.

Qualquer destes cursos garante ao seu portador facilidades de colocação e boas remunerações.

O prazo de matrícula termina na próxima segunda-feira, na sede da Escola Hoteleira, na Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, em Lisboa.

É preciso esclarecer que continuam a chegar até nós muitas reclamações contra a péssima qualidade do serviço que os estabelecimentos hoteleiros do Algarve estão a fornecer actualmente, com raras excepções, o que redunda em desprestígio, não só para a Província, como para todo o País, visto que um hóspede mal servido é um inimigo turístico que criamos, favorecendo implícitamente o turismo estrangeiro.

Albergue Distrital de Mendicidade de Faro

A comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro, a que preside o sr. capitão Duarte da Rocha e Cunha, pede-nos para significarmos o seu agradecimento «a todas as pessoas, quer desta cidade (Faro), quer de outras localidades do distrito, que se dignaram atender ao nosso apelo, contribuindo com géneros, roupas de cama, vestuário e dinheiro, o que constituiu um benefício para os internados e para a instituição».

De bom grado o fazemos, já pela simpatia que nos inspira o albergue distrital, já porque sabemos que ele só poderá continuar a exercer eficientemente a sua missão se os algarvios com possibilidades financeiras se lembrarem da sua existência. Juntamos os votos de que a acção do albergue seja cada vez maior e, ao mesmo tempo, que não tarde o aparecimento de outros albergues por este Algarve fora, não só para auxílio aos indigentes, como também para repouso na velhice de todos aqueles que a idade impede de trabalhar para garantir a sua subsistência.

FABRICANTES
Altamente especializados em todos os fios para tricot
Qualidades inconfundíveis
LANANY · ESCOCESA SUPER · DIOR · NYLOR · EXCLUSIVO TRICOLON · FIBRAS · KARINA · Etc., Etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
SENSACIONAL!
Lã Escocesa a 135$00 o quilo
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

Aspectos técnicos da viticultura algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

Não só as pernadas mas até o próprio tronco, enchem-se de rebentos, uma vegetação espessa e abundante envolve daí por diante toda a videira, com manifesto prejuízo de frutificação e da formação da copa da videira. Lá está a explicação: a «força» expande-se através do tronco e braços, que rebentam indevidamente por todos os lados, enquanto que a frutificação é consideràvelmente afectada.

São várias as razões que nas circunstâncias originam uma nítida quebra de produção, e entre elas destacamos as seguintes: — Em primeiro lugar, um pequeníssimo número de gomos, quando tudo aconselhava a deixar-se o triplo ou quintuplo dos que ficaram; em segundo lugar um excessivo vigor vegetativo, como consequência natural do reduzido número de gomos que se deixaram, o que vem a atingir a produção sob dois pontos de vista. O primeiro deles, é o resultante da própria vegetação em si que envolvendo toda a videira é com frequência razão do rápido desenvolvimento do míldio e oídio, em vista do grande ensombramento, ao mesmo tempo que pode vir a criar as maiores dificuldades ao seu combate. O leitor está a ver a videira nas circunstâncias: apresenta-se como um tufo, tão abundante é a vegetação.

Mas para além destes pormenores podem ainda apontar-se outros de ordem fisiológica que, tal como os que acabamos de mencionar também podem conduzir a uma acentuada quebra de produção. Está neste caso, por exemplo, o desavinho, cuja causa entre outras, é o excesso de vigor vegetativo.

Talvez, porém, ainda mais importante que todas as razões até agora apresentadas, avultam as características da frutificação da videira, quando relacionadas com o tipo de poda correspondente a cada casta. Assim, e como por mais de uma vez já aqui escrevemos, há castas que só frutificam bem quando podadas de «vara»; em contrapartida outras só frutificam bem quando podadas a vara e talão e outras ainda só a talão.

Relativamente porém ao caso do Algarve, e como exemplo, temos constatado que as castas brancas — Crato e Manteudo — só frutificam bem quando podadas de vara — o mesmo se observando com a Negra Mole, embora já em plano inferior, mas não esqueçamos, quando enxertadas em bacelos vigorosos.

É pois bem evidente se as características de frutificação das castas mencionadas são contrariadas pelo tipo de poda, isto é, se em vez de varas, lhe deixarmos talões de dois ou três gomos, é perfeitamente compreensível que a frutificação se fique muito aquém do que seria desejável e perfeitamente aceitável.

Continuaremos.

JOSÉ FARINHA

Almoço de confraternização de antigos alunos do Liceu de Faro

No Restaurante «O Chicote», em Lisboa, reuniram-se num almoço de confraternização os componentes do 7.º ano de Ciências de 1925-26 do Liceu de Faro que exercem a sua actividade em diversos pontos do País, alguns dos quais não se viam há trinta anos. Acompanhavam-nos suas famílias e estiveram presentes alguns dirigentes da Casa do Algarve.

Falaram exteriorizando a sua fé regionalista e a convicção no progresso turístico e económico do Algarve os srs. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve; drs. Humberto Pacheco e António de Sousa Pontes e Matias Palma, dono de «O Chicote».

A reunião decorreu num ambiente de grande cordialidade e deu aso a evocações dos tempos da mocidade que já vão um pouco distantes.

A solução do problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

ta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

As propostas da Comissão Técnica Luso-Espanhola, todos os dados recolhidos e o anteprojecto, serão presentes aos Governos dos dois países peninsulares para consideração, tudo levando a crer que, dadas as necessidades da exploração portuária e as dificuldades da navegação presentes e, ainda, o interesse que os Governos têm posto no problema da barra do Guadiana, se concretizem ràpidamente as soluções e o encaminhamento subsequente, que são propostos.

O voo das aves

Pelo sr. Manuel dos Santos Pereira foi apanhada à mão, no ribeiro de Cacela, uma galinhola, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Inform. Minist. Agric. Madrid. Spain D 0366 S. E. O.».

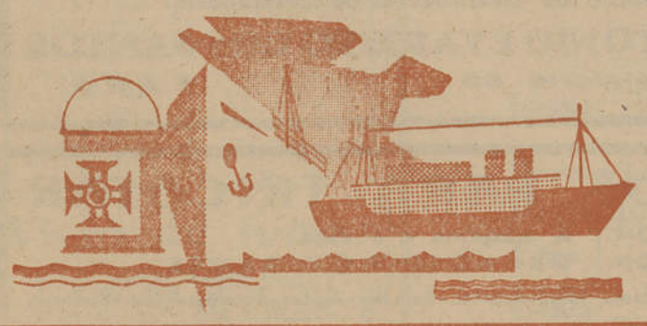
José Cândido Monteiro

Solicitador provisionário, com nomeação definitiva na Comarca de Vila Real de Santo António

Até ter casa, para habitação e escritório, nesta vila, permaneço no tribunal ou na minha residência, junto à estação do Caminho de Ferro de Monte Gordo — Telef. n.º 355.

Para efeitos judiciais escolhi domicílio na sede desta Comarca, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 50.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
produtos de FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

NÃO TENHA MIRAGENS!
COLOQUE BEM O SEU CAPITAL
PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.
CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.
SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA
ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000$00 A 350.000$00
RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%
CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)
J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA
UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 62 - LAGOS. Remessas para todo o País